



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTOS DE ECONOMIA E GESTÃO

***A IMPORTÂNCIA DA FLORESTA
INDÍGENA E EXÓTICA NO
DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E
SOCIAL DE ANGOLA: SITUAÇÃO
ACTUAL E POTENCIALIDADES***

Jeremias Chimuco Domingos

Orientação: Professor Doutor António Cipriano Afonso
Pinheiro

Mestrado em Economia e Gestão Aplicadas

Especialização Recursos Naturais e Ambiente

Dissertação

Évora, 2014



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTOS DE ECONOMIA E GESTÃO

***A IMPORTÂNCIA DA FLORESTA
INDÍGENA E EXÓTICA NO
DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E
SOCIAL DE ANGOLA: SITUAÇÃO
ACTUAL E POTENCIALIDADES***

Jeremias Chimuco Domingos

Orientação: Professor Doutor António Cipriano Afonso
Pinheiro

Mestrado em Economia e Gestão Aplicadas

Especialização Recursos Naturais e Ambiente

Dissertação

Évora, 2014

Dedicatória

À minha dedicada e incansável esposa **Josefina Vandela Correia Domingos**, parceira dos bons e maus momentos ocorridos nos últimos anos de vida, que sempre me estimulou a crescer, pessoal e profissionalmente, relevando e perdoando algumas omissões de cunho doméstico e familiar, em prol do meu desenvolvimento, a minha incomensurável gratidão.

Jeremias Domingos

- *O autor não escreve segundo o acordo ortográfico.*

Agradecimentos

Depois de árdua batalha e coragem, chegou o momento de endereçar os meus agradecimentos a todos quantos me apoiaram, incentivaram, dando-me força e mostrando compreensão para que eu pudesse seguir em frente. Por isso, devo agradecer, em primeiro lugar, à minha família, e, de forma particular, a minha esposa, aos meus filhos, e aos meus Pais, que mais sacrifiquei; uma vez que, não foi fácil conciliar, simultaneamente, as tarefas de Estudante, Pai, Esposo e trabalhador; todavia, sempre me apoiaram e compreenderam. A minha gratidão endereça-se também ao **Professor Doutor António Cipriano Afonso Pinheiro** que, em todos os momentos, soube sacrificar o seu prestimoso tempo, aconselhando, orientando e dando-me força para que este trabalho se tornasse numa realidade. Endereço-a, do mesmo modo, e de maneira especial, à todos os meus Professores e Colegas, dos quais, pacientemente, recebi sempre o maior apoio possível para que eu pudesse realizar o meu grande sonho dos quais, apenas nomearei alguns, mercê da lista que seria infinita:

- Dra. Maria Raquel Lucas
- Dra. Maria Leonor da Silva Carvalho
- Dr. Joaquim Celestino
- Dr. Amílcar Salumbo

Obviamente, devo, também, ressaltar, em tom de agradecimento, o constante apoio de todos os infalíveis companheiros.

Título: A importância da floresta indígena e exótica no desenvolvimento económico e social de Angola: situação actual e potencialidades

Resumo

O presente estudo descreve a importância da floresta Indígena e Exótica no desenvolvimento económico e social de Angola: situação actual e potencialidades. Para a sua realização foi concebido um questionário que, para além de aspectos relacionados a produção abordou as questões de potencialidades e incentivos para o desenvolvimento de investimento na área florestal em Angola. A produção florestal reveste-se de grande importância económica, social e ambiental traduzida no fluxo de bens e serviços directos (facilmente mensuráveis em termos económicos) e indirectos (dificilmente mensuráveis em termos monetários), que estes recursos proporcionam aos sectores público e privado e a sociedade em geral.

A pesquisa visa atingir os seguintes objectivos específicos:

- ⇒ Analisar as potencialidades e oportunidades de Angola na produção florestal;
- ⇒ Propor políticas capazes de dinamizar a produção florestal em Angola.

Para compreendermos a situação de Angola em relação ao tema em pesquisa recorreremos a análise documental diversa, desde a disponível na internet e as disponíveis nas bibliotecas da FAO, do MINADERP e Universidades. Entrevistamos 127 potenciais investidores de diversos sectores da economia de 10 províncias de Angola.

O estudo mostra de forma exploratória que Angola tem imensas potencialidades de, a médio prazo, ser auto sustentável na produção florestal e seus derivados. Podemos, assim, embora a nível exploratório, afirmar que existe um conjunto de pressupostos que devem ser melhorados institucionalmente.

Palavras-chave: Floresta indígena, floresta exótica, crescimento económico, desenvolvimento económico e florestação.

Title: The importance of native and exotic forests for economic and social development of Angola: actual situation and potentialities

Abstract

The present study describes the importance of Indigenous and Exotic forest in the economic and social development of Angola: current status and potential. For its conception a questionnaire has been designed which, in addition to aspects related to production issues has addressed potential and incentives for the development of investment in forestry in Angola. Forestry production is of great economic, social and environmental importance translated directly in the flow of goods and services (easily measurable in economic terms) and indirectly (hardly measurable in monetary terms), these features provide to the public and private sectors, and the society in general.

The research aims to achieve the following specific objectives:

- * To analyze the potential and opportunities in Angola forest production;
- * To propose policies that stimulate the forest production in Angola:

To understand the situation of Angola on the topic under research we used diverse documental analysis, from the one available on the internet and available in the libraries of FAO, MINADERP and Universities. We interviewed 127 potential investors from various sectors of the economy of 10 provinces of Angola.

The study shows in an exploratory manner that Angola has immense potential to be self-sustainable in the medium term in forest production and its derivatives. We can, therefore, even though at exploratory level, state that there is a set of assumptions that should be improved institutionally.

Keywords: indigenous forest, exotic forest, economic growth, economic development and afforestation.

Índice	
Agradecimentos	iv
Resumo	v
Abstract	vi
Índice.....	vii
Índices de tabelas	x
Abreviaturas e SIGLAS	xiv
Capítulo I - Introdução.....	1
1. Enquadramento do tema	1
1.1. Problema de Pesquisa.....	1
1.2. Objectivos da Pesquisa.....	1
1.3. Hipóteses de estudo	2
1.4. Importância da pesquisa	2
1.5. Razões de escolha do tema.....	3
1.6. Organização do trabalho.....	4
Capítulo II - Fundamentação Teórica	5
2.1. Definição dos Termos e Conceitos.....	5
2.2. O historial das Florestas em Angola.....	5
2.2.1. Período Colonial	5
2.2.2 Período pós independência	7
2.3. A produção florestal em Angola	7
2.4. Oportunidades vs Potencialidades	11
2.5. Políticas Agrícolas/Florestais vigentes em Angola	14
Capítulo III - Metodologia	16

3.1. Instrumentos e técnicas de recolha de dados	16
3.1.1. Análise documental.....	16
3.1.2. Entrevistas	16
3.1.3 Questionários.....	17
3.2. Tratamento e análise dos dados	18
3.2.1 Opiniões dos respondentes sobre a Situação actual da produção florestal em Angola.....	18
3.2.2 Opiniões dos respondentes sobre as Causas da Má produção florestal em Angola.....	21
3.2.3 Opiniões dos respondentes sobre as Potencialidades de Angola na produção sustentável de produtos florestais e seus derivados em Angola	24
3.2.4 Opiniões dos respondentes sobre as Políticas e incentivos institucionais a conceder aos Produtores florestais.....	27
3.2.5 Opinião dos respondentes sobre financiamento para a Produção florestal em Angola.....	31
3.2.6 Opiniões dos respondentes sobre a cobertura do Seguro agrícola (Produção florestal) em Angola.	32
3.3. Análise dos indicadores de Desempenho.	33
3.3.1. Análise de investimento Taxa do Programa Angola Investe	37
Capítulo IV - Resultados.....	38
Capítulo V – Conclusão.....	43
5.1. Principais conclusões do trabalho	43
5.2. Limitações do estudo.....	44
5.3. Investigação futura	45
Bibliografia.....	46
Anexos	48

Anexo n.º.1- Mapa de distribuição florestal	48
Anexo n.º 2 : Mapa das precipitações médias anuais	49
Anexo n.º. 3 Fichas de Inquéritos.....	50

Índice de Tabelas

Tabela 1: Propriedades e superfície das plantações florestais cadastradas até 1963	6
Tabela n.º 2 - Produção Florestal nos Anos 2004 – 2008	8
Tabela n.º 3 - Exportação Florestal nos Anos 2004 – 2008	10
Tabela n.º 4. Entrevistas a diversas entidades, por faixa etária	17
Tabela n.º 5. Entrevistas aos funcionários bancários	17
Tabela n.º 6. Entrevistas a Funcionários das seguradoras	17
Tabela n.º 7 – Situação actual da produção florestal – Resposta dos Potências Investidores Gerais, por profissões /ocupações	18
Tabela n.º. 8 Situação actual da produção florestal – Resposta dos Potências Investidores Gerais, por faixas etárias	19
Tabela n.º. 9 Situação actual da produção florestal – Resposta de Potências Investidores funcionários Bancários, por funções	19
Tabela n.º.10 Situação actual da produção florestal – Resposta de Potências Investidores funcionários Bancários, por Instituições Bancárias	20
Tabela n.º.11 Situação actual da produção florestal – Resposta dos Potências Investidores funcionários de Empresas de Seguros	20
Tabela n.º.12 Situação actual da produção florestal – Resposta dos Potências Investidores funcionários de Empresas de Seguros, por funções	21
Tabela n.º.13 Causas da Má produção florestal – Resposta de Potências Investidores Gerais, por profissões /ocupações	21
Tabela n.º.14 Causas da Má produção florestal – Resposta dos Potências Investidores Gerais, por faixa etária	22
Tabela n.º.15 Causas da Má produção florestal – Resposta de Potências Investidores Funcionários Bancários, por funções	22

Tabela nº.16 Causas da Má produção florestal – Resposta de Potências Investidores Funcionários Bancários, por instituições	23
Tabela nº.17 Causas da Má produção florestal – Resposta de Potências Investidores Funcionários de Empresas de Seguros.....	23
Tabela nº.18 Causas da Má produção florestal – Resposta de Potências Investidores Funcionários de Empresas de Seguros por funções	24
Tabela nº.19 Potencialidades de Angola na produção florestal - Respostas dos inquiridos de diversas ocupações/ Profissões	25
Tabela nº.20 Potencialidades de Angola na produção florestal - Respostas dos inquiridos por faixa etária.	25
Tabela nº21. Potencialidades de Angola na produção florestal – Respostas de inquiridos funcionários Bancários por Funções	26
Tabela nº 22. Potencialidades de Angola na produção florestal - Respostas de inquiridos funcionários Bancários por Instituição Bancária.....	26
Tabela nº.23 Potencialidades de Angola na produção florestal - Respostas dos inquiridos funcionários das Empresas de Seguros por Funções	27
Tabela n.º 24 Potencialidades de Angola na produção florestal - Respostas dos inquiridos funcionários das Seguradoras por Instituições.....	27
Tabela nº 25 Políticas e Incentivos Institucionais aos Produtores florestais em Angola - Respostas dos inquiridos de diversas ocupações e Profissões	28
Tabela nº26 Políticas e Incentivos Institucionais aos Produtores florestais em Angola - Respostas dos inquiridos de diversas ocupações e Profissões por faixa etária	28
Tabela nº 27 - Políticas e Incentivos Institucionais aos Produtores florestais em Angola - Respostas dos inquiridos funcionários Bancários por funções	29
Tabela nº 28 Políticas e Incentivos Institucionais aos Produtores florestais em Angola - Respostas dos inquiridos funcionários Bancários por Instituições.	30

Tabela nº. 29 Políticas e Incentivos Institucionais aos Produtores florestais em Angola - Respostas dos inquiridos funcionários das Seguradoras por funções	30
Tabela nº 30 Políticas e Incentivos Institucionais aos Produtores florestais em Angola - Respostas dos inquiridos funcionários das Seguradoras por Instituições.....	31
Tabela nº 31- Financiamento para a Produção florestal em Angola - Respostas dos inquiridos funcionários por funções	31
Tabela nº 32 Financiamento para a Produção florestal em Angola - Respostas dos inquiridos funcionários por instituições.....	32
Tabela nº 33 - Cobertura de Seguro para a Produção florestal em Angola - Respostas dos inquiridos funcionários por funções	32
Tabela nº 34 Cobertura de Seguro para a Produção florestal em Angola - Respostas dos inquiridos funcionários por instituições	33
Tabela nº:35- Determinação do VAL – Conta de cultura de um hectare de eucaliptal	35
Tabela nº:36- Determinação da TIR.....	36
Tabela nº:37- Análise de Investimento – Estudo de Caso a taxa de juro de 5%	38

Índice de Gráficos

Gráfico nº. 1 Produção Florestal nos Anos 2004 – 2009 A	9
Gráfico nº. 2 Produção Florestal nos Anos 2004 – 2009 B	9
Gráfico nº. 3 Exportação Florestal nos Anos 2004 – 2008 A.....	10
Gráfico nº. 4. Exportação Florestal nos Anos 2004 – 2008 B.....	10

Abreviaturas e SIGLAS

AAA: Angola, Agora e Amanhã

BAI: Banco Angolano de Investimentos

BCA: Banco Comercial Angolano

BCI: Banco de Comercio e Industria

BFA: Banco de Fomento Angola

BIC: Banco Internacional de Crédito

BMF: Bai Micro Finanças

BNI: Banco de Negocio Internacional

BPC: Banco de Poupança e Crédito

CCPA: Companhia de Celulose e Papel de Angola

CO2: Dióxido de Carbono

ENSA: Empresa de Seguros e Resseguros de Angola

FAO: Fundo das Nações Unidas para Agricultura

IBEP: Inquérito do Bem-Estar da População

IDF: Instituto de Desenvolvimento Florestal

INAMET: Instituto Nacional de Metrologia

INAPEM: Instituto Nacional de Apoio às Micros Pequenas e Médias Empresas

MINADERP: Ministério da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas

MINEA: Ministério da Energia e Aguas

MPME: Micro, Pequena e Medias Empresas

OGE: Orçamento Geral do Estado

ONU: Organização Nações Unidas

PIB: Produto Interno Bruto

PNUD: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

SADC: Comunidade de Desenvolvimento da Africa Austral

TIR: taxa interna de retorno

UMA: Universidade Metodista de Angola

VAL: Valor actual liquido

Capítulo I - Introdução

1. Enquadramento do tema

1.1. Problema de Pesquisa

Nas actuais condições de economia de mercado, o sector privado é o principal actor e responsável pela exploração e transformação dos recursos florestais. O IDF (Instituto de Desenvolvimento Florestal), organismo tutelado pelo Ministério da agricultura, representa o sector público, tem como principais missões:

- Orientar, coordenar e controlar a aplicação das normas, técnicas e premissas destinadas à conservação e utilização dos recursos florestais e faunísticos;
- Facilitar a capacitação do sector privado para realizar, com eficiência e sustentabilidade, as actividades de extracção, semi-transformação da madeira em toro;
- Produzir e comercializar bens públicos incluindo o combustível lenhoso.

Apesar dos fortes indicadores promissores do mercado florestal, em Angola, são cada vez menos os investidores atraídos para o sector. As principais causas prendem-se com a fraca rentabilidade dos investimentos. Os fracos incentivos à produção, e os altos custos de exploração tornam a actividade florestal economicamente inviável face aos preços dos produtos florestais no mercado nacional e internacional.

Mas para uma visão de médio e longo prazo é necessário que o Governo crie incentivos para que os investidores se sintam atraídos por este sector. Para isso são necessárias políticas de fomento florestal com períodos de empréstimo longos, taxas de juro bonificadas, a institucionalização de seguro florestal e assistência técnica produtores.

1.2. Objectivos da Pesquisa

O objectivo geral desta dissertação era o de identificar (situações/soluções) que permitam aos investidores actuais e potenciais interessarem-se pelo sector florestal. De modo a atingir o objectivo geral era necessário alcançar os seguintes objectivos parciais:

- ⇒ Analisar as potencialidades e oportunidades de Angola na produção florestal;
- ⇒ Propor políticas capazes de dinamizar a produção florestal em Angola.

1.3. Hipóteses de estudo

Tendo em conta o problema, a hipótese a testar será a de que é possível aumentar a produção florestal indígena e exótica, em Angola, através da melhoria de políticas, de apoio técnico e financeiro.

1.4. Importância da pesquisa

Os recursos florestais revestem-se de grande importância económica, social e ambiental traduzida no fluxo de bens e serviços directos (facilmente mensuráveis em termos económicos) e indirectos (dificilmente mensuráveis em termos monetários), que estes recursos proporcionam aos sectores público e privado e a sociedade em geral.

Do ponto de vista económico, a produção de madeira e de fibras são os principais bens e constituem a principal razão para o estabelecimento da maioria das plantações. Porém, os benefícios económicos das plantações florestais são muito mais do que apenas a oferta da madeira e fibra. As plantações florestais oferecem inúmeros postos de trabalhos (benefícios sociais) e alguns produtos não lenhosos, tais como borracha, resinas, taninos etc., que têm muito peso na balança económica em algumas regiões, devido ao seu valor nas indústrias de tintas, farmacêuticas e cosmética.

Os sistemas florestais são, por excelência, sistemas de produção multifuncional. Assim, para além dos produtos principais muitos outros, difíceis de quantificar, são produzidos em simultâneo. Muitos dos benefícios sociais das plantações florestais estão indissolavelmente ligados aos benefícios económicos, como no caso do emprego. No contexto actual, 60% da população angolana vive no meio rural e utiliza a lenha e o carvão como fonte de energia doméstica e para a geração de receitas (IBEP, Agosto, 2010, p.45). Para além disto, há uma gama variadíssima de produtos florestais não-lenhosos que fazem parte da cadeia alimentar e terapêutica.

A procura anual de lenha e carvão é estimada em seis milhões de metros cúbicos por ano, o que corresponde, a preços de mercado, aproximadamente 510 milhões de dólares Americanos, não contabilizados no PIB (IDF, 2010, p.76). Essa procura

pode ser satisfeita com plantações florestais estabelecidas estritamente para produção de combustível lenhoso ou com a utilização de subprodutos (ramas e outros desperdícios) que resultarem das plantações florestais industriais ou comerciais.

Do ponto de vista ambiental as florestas providenciam benefícios múltiplos ao desenvolvimento humano, tais como a protecção dos solos, provisão dos cursos de água, reforço dos aquíferos subterrâneos, sequestro de carbono e reciclagem dos nutrientes, bem como desempenham um papel importante na melhoria da produtividade agrícola. Alguns dos bens e serviços, que resultam da multifuncionalidade dos sistemas de produção florestal, designam-se por externalidades positivas, que beneficiam a sociedade em geral.

1.5. Razões de escolha do tema

A escolha do tema está vinculada, portanto, ao gosto pelo assunto assim como a possibilidade de contribuir para análise do desenvolvimento do sector florestal em Angola.

O sector florestal pode desempenhar um papel muito relevante no processo de desenvolvimento socioeconómico do País e, em particular, no desenvolvimento rural integrado, dada a sua característica multidisciplinar, como a capacidade de produção de bens destinados à satisfação das necessidades básicas, a alta capacidade de absorção de mão-de-obra e a contribuição para a segurança alimentar das populações.

A sociedade necessita cada vez mais de produtos de base florestal para a sua sobrevivência e conforto. As florestas nativas, antes abundantes em todo o país, começam a escassear.

Em resultado de fenómenos naturais e antrópicos tais como secas, a exploração dos recursos (fabrico de carvão, mineração e outros), queimadas descontroladas devido a práticas costumeiras de caça e da agricultura itinerante, vastas áreas florestais do País estão sendo sujeitas à desflorestação e desertificação.

1.6. Organização do trabalho

O nosso trabalho está constituído por cinco capítulos sendo:

No primeiro capítulo formulamos o problema, onde constam as informações que dimensionam a problemática, a importância que corresponde à relevância e às contribuições; determinamos os objectivos, formulamos as hipóteses que previmos confirmar ou refutar, assim como os resultados do estudo.

No segundo capítulo apresentamos a fundamentação teórica onde definimos alguns conceitos e termos, tais como: crescimento económico, desenvolvimento económico, florestas exóticas, florestas indígena e florestação.

No que concerne à fundamentação teórica, abordamos dos aspectos relacionados com a produção actual, importância da produção florestal, oportunidades vs potencialidades de Angola na produção florestal.

No terceiro capítulo apresentamos a metodologia do estudo realizado. Para o efeito, trabalhamos com 127 potenciais investidores de diversos sectores da economia. Apresentamos, analisamos e interpretamos os resultados utilizando os cálculos estatísticos descritivos, que nos permitiram fazer uma análise mais profunda.

No quarto capítulo apresentamos os resultados apurados da pesquisa depois de fazermos cruzamentos dos aspectos teóricos e análise das entrevistas com potenciais investidores.

Finalmente no quinto capítulo tiramos as principais conclusões do trabalho, as limitações do estudo e perspectivas para investigação futura.

Capítulo II - Fundamentação Teórica

2.1. Definição dos Termos e Conceitos

Definiremos os termos básicos que relacionam a compreensão da pesquisa;

- **Crescimento Económico:** é o aumento do produto em termos reais; embora seja indispensável ao desenvolvimento, não se identificará integralmente com ele. O crescimento é material, é quantificável (Adaptado do Livro Verde para a Coesão Territorial, Comissão Europeia, 2008, p.67).
- **Desenvolvimento Económico:** é o aumento sustentável e irreversível do rendimento real e bem-estar por habitante. O desenvolvimento pressupõe o alcance de fins que transcendem o económico que servem a justiça, ou a independência, ou a cultura, ou simplesmente a qualidade de vida. O desenvolvimento pressupõe a harmonia e continuidade (Relatório do Desenvolvimento Humano 2009, p.30).
- **Florestas Exóticas:** são florestas plantadas cujas espécies são oriundas de outras regiões ou países;
- **Florestas Indígenas:** são florestas naturais, ou seja são aquelas florestas de origem natural;
- **Florestação (povoamento) / reflorestação (repovoamento):** A FAO define como sendo respectivamente (FAO 1995a): - a) " o estabelecimento de plantações florestais em terras que, até então, não são ou nunca foram classificadas como florestas, implicando uma transformação a partir de terras não - florestais em florestais"; b) " o restabelecimento de plantações florestais em terras onde antes já as haviam envolvendo a substituição das espécies autóctones por outras novas (exóticas ou indígenas) e fundamentalmente diferentes espécies ou diversidade genética".

2.2. O historial das Florestas em Angola

2.2.1. Período Colonial

No período colonial foram estabelecidas várias plantações florestais dispersas pelo país, compostas por diversas espécies exóticas tais como *Eucaliptus sp*, *Cupressos*

Lusitânica, Calitrius Calcarata, Pinus patula, Grevilha robusta e Cassuarina equisetifolia (MINADERP, 2011, p.9). Estas plantações perfazem cerca de 148 000 hectares. Como consequência do período de instabilidade que o país viveu, estas plantações deixaram de ser exploradas em conformidade com os seus objectivos registando-se, em vários casos, operações de desbastastes e queimadas praticadas pelas populações e agentes furtivos.

Tabela 1: Propriedades e superfície das plantações florestais cadastradas até 1963

Espécie	Proprietário	Superfície (ha)
<i>EUCALIPTUS ssp</i>	Companhia de Celulose e Papel de Angola	60.000
	Caminho-de-ferro de Benguela	38.000
	Estado	10.000
	Diversos privados	20.000
<i>PINUS PATULA</i>	CCPA	8.000
	Estado	4.500
	Diversos privados	3.500
<i>CUPRESSUS ssp</i>	CCPA	2.000
	Estado	500
	Diversos Privados	1.500

Fonte: IDF- Instituto de Desenvolvimento Florestal

2.2.2 Período pós independência

Após a independência, foram estabelecidas algumas plantações florestais nas províncias do litoral e algumas do interior em áreas consideradas como sendo críticas do ponto de vista da fragilidade dos seus ecossistemas, cuja superfície total plantada se estima em 650 hectares. De realçar que todas essas plantações não foram de investimentos privados, mas sim incentivadas e promovidas pelo sector público (idem).

Destacam-se as efectuadas no combate à desertificação no Tombwa, província do Namibe, que consistiram na implantação de uma floresta de protecção à base de *Cassuarina equisetifolia*, para estabilização e colonização das dunas móveis do deserto de Namibe, cuja progressão ameaça soterrar importantes infra-estruturas industriais e habitacionais da localidade, e a contenção dos ventos do deserto a volta da cidade do Namibe.

Experiências com espécies naturais da floresta do Maiombe foram efectuadas a partir de 1985 em Cabinda, onde se plantaram mais 8 hectares de Tola branca espécie produtora de madeira de alta qualidade (IDF-Estratégia Nacional de Povoamento e Repovoamento Florestal, 2011, p.20)

Constituem ainda plantações florestais de base as espécies arbóreas existentes de forma isolada ou compacta nos perímetros urbanos ou peri-urbanas, ou constituindo cortinas quebra vento para a protecção de campos agrícolas, redes viárias ou outro tipo de infra-estrutura.

2.3. A produção florestal em Angola

Além das estimativas de cobertura florestal anteriormente indicadas, a informação estatística florestal disponível, refere-se, sobretudo, à produção e ao consumo da madeira e do combustível vegetal (carvão e lenha). Em menor escala, também alguns dados sobre as exportações de madeira em toro e serrada (IDF, 2011).

Não se tem ainda dados sobre os volumes de biomassa e de carbono acumulado na biomassa viva e morta que começarão a ser efectivamente obtidos depois de concluído o inventário florestal nacional.

Segundo os dados do IDF, Angola tem capacidade para produzir em florestas naturais mais de 326 000 metros cúbicos de madeira em toro/ ano, no entanto, a produção actual não ultrapassa em média os 52.867,8 m³/ano, que corresponde a 16% da sua capacidade (MINADERP, Maio 2011, p.15).

A industria florestal ainda é incipiente, constituída fundamentalmente por unidades processadoras de madeira de pequena e média dimensão (serrações e carpintarias) com capacidade instalada estimada em 600 – 700 m³/dia, ou seja, 100.000 – 150.000 m³/ano (IDF, 2012).

Angola apesar de ser um País produtor de petróleo, tem ainda um consumo de derivados da biomassa (lenha e carvão) da ordem dos 60% do balanço energético nacional, seguido do petróleo iluminante com 41,7%, da electricidade com 1,4% e do gás butano ou de cozinha com apenas 0,1%. De aqui a subida dos níveis de produção e consumo de carvão vegetal da ordem de 253.103,6 toneladas/ano (IDF, 2010).

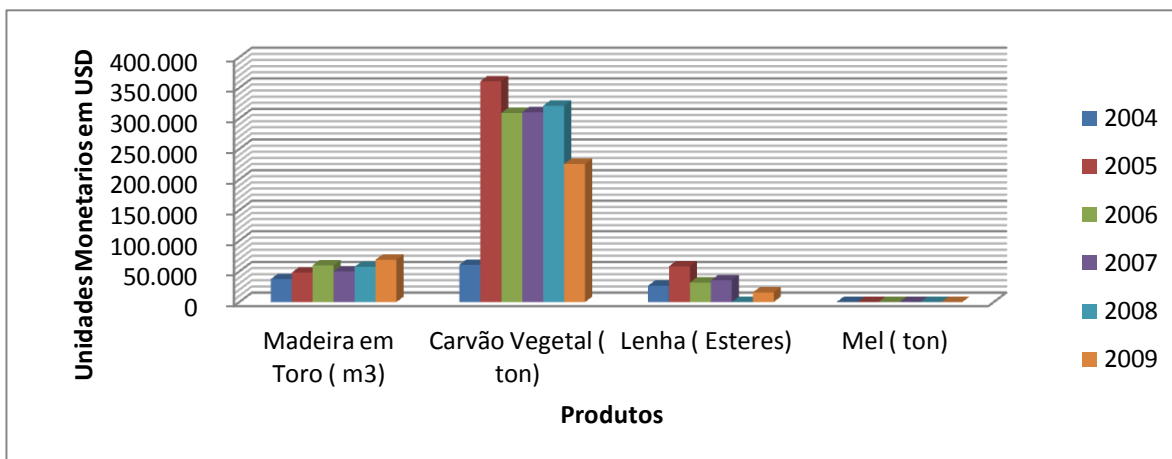
Tabela n.º 2 - Produção Florestal nos Anos 2004 – 2008

Valores em Dólares Americanos

Descrição	Anos					
	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Madeira em Toro (m3)	37.420	47.974	59.872	50.000	57.477	69.073
Carvão Vegetal (ton)	60.578	360.543	308.816	310.020	320.683	225.561
Lenha (Esteres)	26.557	58.208	31.770	35.400	ND	15.681
Mel (ton)	ND	ND	ND	34	ND	ND

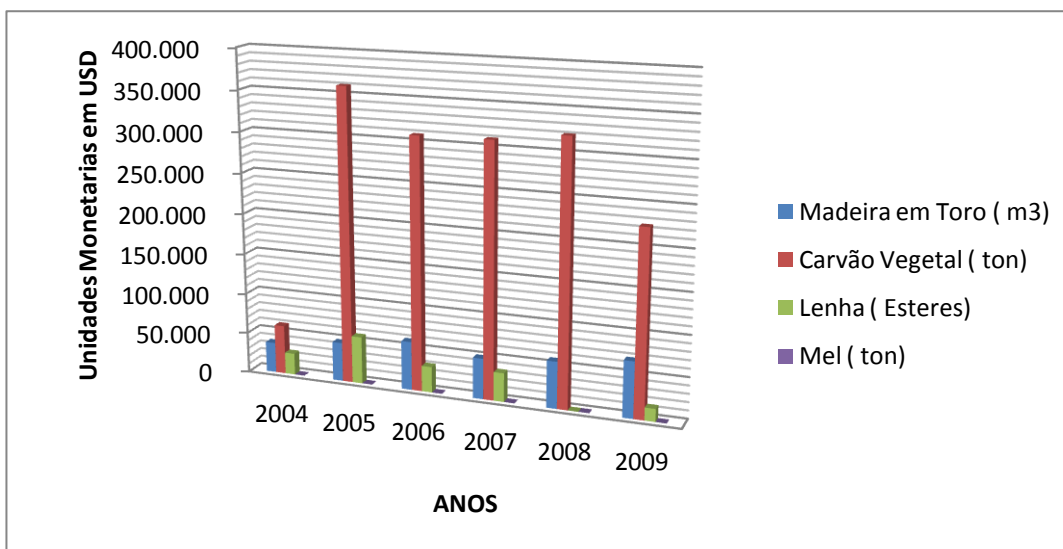
Fonte: Ministério da Agricultura - Relatório apresentado ao Comité dos Directores de Florestas da SADC em Gaborone de 6 e Maio de 2011.

Gráfico nº. 1 Produção Florestal nos Anos 2004 – 2009 A



Fonte: IDF- Relatório apresentado ao Comité dos Directores de Florestas da SADC em Gaborone de 6 e Maio de 2011

Gráfico nº. 2 Produção Florestal nos Anos 2004 – 2009 B



Fonte: IDF- Relatório apresentado ao Comité dos Directores de Florestas da SADC em Gaborone de 6 e Maio de 2011

Em termos de exportações, no período de 2004 – 2008 a madeira em toro atingiu em média 10.556,316 m³/ano; a madeira serrada 667,5074 m³/ano e os laminados diversos 112.281,77m² (IDF, 2011, p.31).

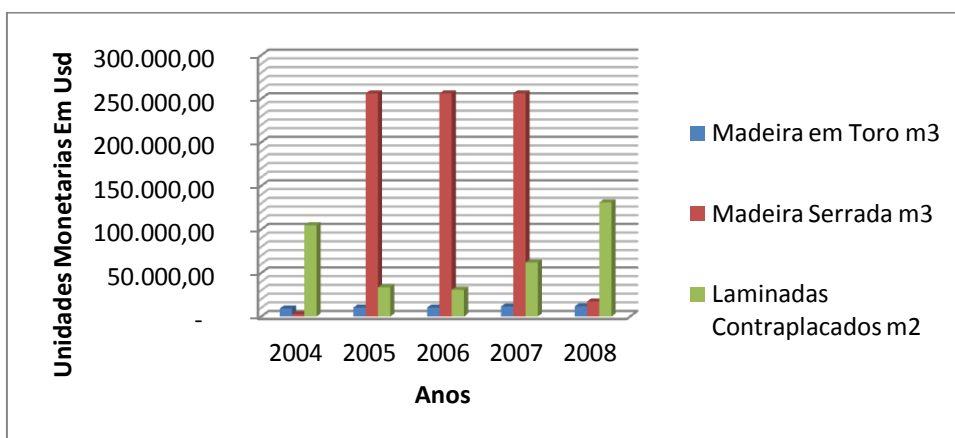
Tabela n.º 3 - Exportação Florestal nos Anos 2004 – 2008

Valores em Dólares Americanos

Descrição	Anos				
	2004	2005	2006	2007	2008
Madeira em Toro m ³	9.046,79	10.304,82	10.304,82	11.471,97	11.653,18
Madeira Serrada m ³	2.552,16	256.064	256.064	256.064	17.185
Laminadas Contraplacados m ²	104.683,95	33.594,23	30.594,23	61.942,21	130.959,23

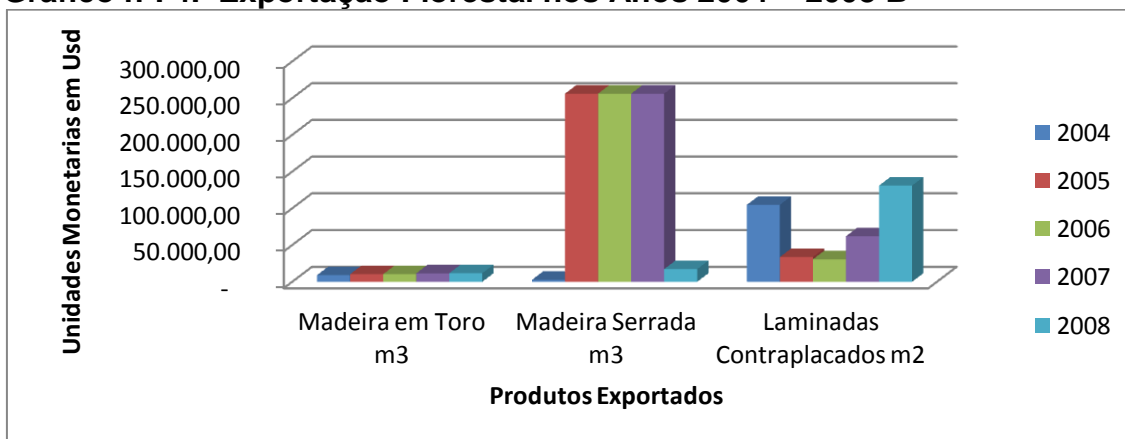
Fonte: IDF- Relatório apresentado ao Comité dos Directores de Florestas da SADC em Gaborone de 6 e Maio de 2011

Gráfico n.º 3 Exportação Florestal nos Anos 2004 – 2008 A



Fonte: IDF- Relatório apresentado ao Comité dos Directores de Florestas da SADC em Gaborone de 6 e Maio de 2011

Gráfico n.º 4. Exportação Florestal nos Anos 2004 – 2008 B



Fonte: IDF- Relatório apresentado ao Comité dos Directores de Florestas da SADC em Gaborone de 6 e Maio de 2011

2.4. Oportunidades vs Potencialidades

Angola tem, por um lado, um património florestal natural rico e variado de aproximadamente 53 milhões de hectares correspondentes a 43.3% da superfície territorial, dos quais cerca 2% são consideradas florestas de alta produtividade. Por outro lado, tem oportunidades soberanas para iniciar investimentos na área florestal em grande escala dos quais pode tirar inúmeras vantagens económicas, sociais e ambientais, e aliviar a pressão sobre as florestas naturais (IDF- Estratégia de Povoamento e Repovoamento Florestal, 2011, p.45).

A Paz, a estabilidade política, o processo de democratização, o crescimento económico, a revitalização do sector privado, assim como a reinserção social e produtiva das populações, abrem ao país uma nova oportunidade de desenvolvimento. Ao mesmo tempo colocam o desafio para a transformação económica, social e ambientalmente sustentável o crescimento do sector florestal, aproveitando as grandes potencialidades oferecidas pelas seguintes condições:

- **A disponibilidade de terras:** Angola apresenta uma extensão florestal de aproximadamente 53.000.000 de hectares o que corresponde a 43,3% da sua superfície territorial. As formações florestais são bastantes diferenciadas e incluem entre outras, a floresta densa húmida de alta produtividade correspondente a cerca de 2% da área florestal (MINADERP, 2011). A este potencial de terras virgens muitas das quais são marginais para a agricultura ou seja pouco apropriadas para culturas agrícolas, juntam aquelas que, durante o longo período de guerra, por consequência da deslocação e concentração das populações nas zonas peri-urbanas, foram degradadas e precisam de ser reconvertidas em plantações florestais.
- **Condições climáticas apropriadas:** Angola tem a vantagem de se situar numa região estrategicamente rica em condições edafo-climáticas favoráveis para a plantação de diversas espécies de crescimento rápido.

Angola têm duas estações: a das Chuvas e a do Cacimbo. A estação do Cacimbo ou seca e menos quente e vai de Maio a Setembro. A estação das Chuvas, mais quente, normalmente dura de Setembro a Abril. O regime das

chuvas e a variação anual das temperaturas são as duas características climáticas, comuns a todas as regiões.

A precipitação média anual cifra-se em 1060 mm em todo País, havendo regiões onde são mais intensas (QUINTINO, Maio, 2012, p.3).

A localização de Angola, na zona intertropical e subtropical do hemisfério sul, a proximidade do mar, a corrente fria de Benguela e as características do relevo são os factores que determinam e caracterizam duas regiões climáticas distintas. Região litoral - humidade relativa de média anual superior a 30%, precipitação anual inferior a 60mm, descendo de norte a sul, apresentando 800mm no litoral de Cabinda e no sul (Namibe) precipitações médias de 50mm. A temperatura média é superior a 23°C. Região interior - subdivide-se em três zonas: zona norte, com elevada queda pluviométrica e temperatura elevadas; zona de altitude que abrange as regiões planálticas do centro caracterizadas por temperaturas médias anuais próximas ao 19°C, com uma estação seca de temperaturas mínimas acentuadas; e zona sudoeste, semiárida, atendendo à proximidade ao deserto do Calaári. Temperaturas baixas na estação seca e elevadas na estação quente. Esta região é sujeita a influência de grandes massas de ar tropical continental. Segundo Pinheiro, (1972), as espécies *Pinus* e *Eucalyptus* encontram condições que podendo não ser óptimas, são pelo menos boas para o seu crescimento e produção, afirmando-se muitas vezes que no planalto se verificam, para algumas espécies daqueles géneros, produções lenhosas extraordinárias. De facto considerando o crescimento médio anual de *Eucalyptus saligna* explorado em revoluções de 7 a 8 anos, não poderemos deixar de classificar tais crescimento como extraordinário. Plantações desta espécie, tomando como referência um hectare a taxa de juro de 13,5% num período de 7 a 8 anos terá um VAL de Kz.346.187,00 ao equivalentes a Usd. 3.461,85; mas se o tomarmos a taxa de juro do programa Angola investe, 5% ao ano o investidor obterá um VAL de Kz. 596.972,00 o equivalente a Usd. 5.969.72.

- **Extensos recursos hídricos:** As óptimas condições climáticas, associa-se também a disponibilidade de águas superficiais e subterrâneas

que propiciam ambiente favorável para a plantação de espécies exóticas e nativas.

- **Necessidade eminente de desenvolvimento de uma indústria florestal:** existem oportunidades claras de captação de investimentos internos e externos para o desenvolvimento da indústria de móveis e imóveis de origem florestal, pastas de papel e celulose no País. As províncias do centro e sul, incluído Moxico e Kuando Kubango, têm potencial enorme para este efeito. As plantações existentes nestas regiões datam de muitos anos e não oferecem condições de desenvolvimento de uma indústria do género, embora tenham potencial para outros fins industriais.
- **Crescimento da procura de produtos florestais:** existe um rápido crescimento da procura local e internacional para produtos florestais que pode impulsionar processos de plantações florestais de larga escala, fomento e auto-plantação de espécies comerciais tanto indígenas como exóticas cuja exploração e venda pode elevar o nível de vida das populações.
- **Facilidades crescentes de mercados de produtos florestais:** o crescimento de mercados lucrativos sobretudo na Ásia, para produtos florestais tais como madeira e postes de construção de *pinho*, *casuarina* e *eucaliptos* incluindo carvão, é já uma oportunidade a ter em conta. Desenvolvendo plantações florestais destas espécies em bases sustentáveis nas regiões com boas quedas pluviométricas e terras húmidas pode ser negocio bastante lucrativo a médio e longo prazos (*opus citatum*)
- **O novo quadro legal para o sector florestal:** a Política Nacional e a Lei de Florestas, Fauna Selvagem Áreas de Conservação, estabelece a visão de longo prazo, os objectivos e as estratégias a adoptar para o desenvolvimento do sector florestal e uso sustentável e a conservação dos recursos florestais de Angola. A finalidade do novo quadro legal é de promover a contribuição do sector para o desenvolvimento sustentável do País, através da preservação, conservação, desenvolvimento e utilização racional das florestas, fauna selvagem e áreas de conservação, para benefício das gerações presentes e futuras.

2.5. Políticas Agrícolas/Florestais vigentes em Angola

Já no período colonial o então governo português, tendo em conta a grande diversidade da flora e da fauna de Angola e ciente da necessidade de regular a exploração dos recursos florestais em todo o território (na altura Província Ultramarina) fez sair os Decretos nº 40040, de 9 de Fevereiro de 1955 e nº 44531, de 22 de Agosto de 1962 (Regulamento Florestal), bem como o Diploma Legislativo nº 2873, de 11 de Dezembro de 1957 (Regulamento de Caça). Estes documentos vigoraram durante muito tempo e até há pouco tempo foram os principais reguladores de todas as actividades relacionadas com a exploração dos recursos florestais (opus citatum, p.5).

Nos últimos tempos têm vindo a ser publicada a legislação sobre ambiente e recursos naturais que de alguma forma dão protecção aos diferentes ecossistemas como:

- Constituição da Republica de Angola, Fevereiro 2010
- Lei de Bases do Desenvolvimento Agrário
- Estratégia de Combate à Pobreza (Resolução n.º 15/03, de 22 de Julho):
- Estratégia e Plano de Acção Nacionais para a Biodiversidade,
 - a Lei de Bases do Ambiente (Lei nº 5/98, de 19 de Junho),
 - a Lei do Ordenamento do Território (Lei nº 3/04, de 24 de Junho),
 - a Lei de Terras (Lei nº 9/04, de 9 de Novembro)
 - a Lei dos Recursos Biológicos Aquáticos (Lei nº 6A/04, de 8 de Outubro).

Para além disso, Angola aderiu a convenções internacionais de grande importância na definição dos regimes jurídicos dos recursos biológicos, das quais se destacam as Convenções sobre a Diversidade Biológica, a Convenção sobre o Combate à Desertificação e a Convenção sobre as Espécies Migratórias da Fauna Selvagem. Daqui decorrem obrigações internacionais do Estado angolano no domínio da protecção da flora silvestre e da fauna selvagem.

Tendo em conta que a legislação sobre florestas e fauna selvagem em vigor em Angola estava manifestamente desactualizada, face as exigências da conservação e gestão sustentável deste recurso, está em vias de aprovação do Anteprojecto de Lei das Florestas, Fauna Selvagem e Áreas de Conservação Terrestres. Uma vez aprovado pela Assembleia Nacional e transformado em Lei, será um instrumento

novo que irá regular toda a actividade relacionada com a exploração das florestas, garantindo desta forma a sua conservação e o uso sustentável dos seus recursos.

Enquanto isso, algumas medidas têm sido tomadas pelas Instituições Governamentais e Organizações de Defesa do Ambiente, tais como o Workshop Regional da zona do Cuando Cubango sobre a Estratégia para a Conservação da Biodiversidade e campanhas de educação ambiental, sobretudo nas escolas, com o objectivo de inculcar nas novas gerações o espírito de preservação do ambiente (opus citatum, p.54).

Capítulo III - Metodologia

3.1. Instrumentos e técnicas de recolha de dados

3.1.1. Análise documental

Para compreendermos a situação de Angola em relação ao tema em pesquisa recorreremos a análise documental diversa, desde a disponível na internet e as disponíveis nas bibliotecas da FAO, do MINADERP, da UMA, da Universidade Lusíadas de Angola e ao arquivo histórico do Ministério da educação. Consultamos diversas obras e artigos, cuja listagem discriminamos na bibliografia.

3.1.2. Entrevistas

A não ser que a população a caracterizar seja muito pequena, é muito difícil e oneroso o processo de a conhecer integralmente. Assim, recorre-se a métodos estatísticos para extrair uma amostra que seja representativa da população que pretendemos estudar. A amostra é, portanto, a parte do universo observável, sobre o qual se faz incidir um dado estudo. A amostragem é considerada aleatória, se cada elemento, individualmente, tiver a mesma probabilidade de ser escolhido que qualquer outro elemento da população a que pertence o universo considerado.

Pela especificidade do estudo exploratório, foi-nos difícil definirmos uma amostra representativa. Por isso optamos, por entrevistar diversas entidades em 10 províncias de Angola (Luanda, Huambo, Huila, Benguela, Cabinda, Bengo, Bie, Cunene, Kwanza Sul e Moxico), onde a floresta tem maior importância.

Realizamos entrevistas semi-estruturadas em 127 pessoas, sendo 80 de diversas profissões como vem expresso na tabela n.º 4, 22 pessoas ligadas ao sector bancário expressas na tabela n.º 5 e 25 pessoas das empresas seguradoras, igualmente expresso na tabela n.º 6. Os modelos das fichas de entrevistas constam no anexo 3.

Tabela n.º 4. Entrevistas a diversas entidades, por faixa etária

Ocupações/Profissões	Faixa etária						Total
	0 ate 25	26 a 35	36 a 45	46 a 55	56 a 65	+ de 65	
Funcionário Publico	2	4	2	0	1	0	9
Empresário	0	0	4	2	3	2	11
Docente	0	0	3	1	2	2	8
Estudante	4	2	2	0	0	0	8
Agrónomo	0	2	2	2	1	2	9
Economista	0	0	6	1	5	1	13
Engenheiro Civil	0	0	4	3	0	2	9
Jornalista	0	3	2	1	0	0	6
Jurista	0	1	1	1	3	1	7
Total	6	12	26	11	15	10	80

Tabela n.º 5. Entrevistas aos funcionários bancários

Função	Nome do banco									Total
	BIC	BMF	BFA	BCI	SOL	BNI	BPC	BAI	BCA	
Caixa	1	0	0	0	0	0	0	1	0	2
Gestor de cliente	0	1	2	2	1	0	0	1	0	7
Gerente	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
Sub.gerente	0	0	0	0	0	0	0	1	1	2
Analista de credito	1	2	1	0	0	0	3	2	0	9
Tesoureiro	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
Total	2	3	4	2	1	1	3	5	1	22

Tabela n.º 6. Entrevistas a Funcionários das seguradoras

Funções	NOME DA SEGURADORA				Total
	AAA	ENSA	MUNDIAL SEGURO	ANGOLA SEGURO	
Gestores/Tecnicos	2	11	5	2	20
Gestora de Seguro e Pensões	5	0	0	0	5
Totais	7	11	5	2	25

3.1.3 Questionários

O questionário é considerado como um conjunto de questões dirigidas a um grupo de indivíduos. No caso específico da nossa pesquisa foi dirigida a vários estratos da

sociedade angolana, sendo funcionários públicos, juristas, economistas, professores, engenheiros etc., cujas respostas foram na maior parte qualitativas.

Este instrumento é considerado de adequado porque produz resultados fiáveis, para além de se utilizar procedimentos que tornam os seus custos pouco onerosos (Echaudemaison, 2012, p. 308). O questionário do nosso estudo foi elaborado com perguntas directas, específicas e informativas.

As perguntas específicas foram feitas para a obtenção de respostas precisas, por exemplo “sim” ou “não”, “má”, “boa” ou “aceitável”.

3.2. Tratamento e análise dos dados

Utilizamos, como é usual em todo o trabalho de investigação com carácter empírico, para a análise e tratamento dos dados recolhidos com o questionário, coeficientes referentes à estatística descritiva. Assim, para a análise das variáveis nominais e ordinais utilizamos as percentagens ao nível da estatística descritiva.

3.2.1 Opiniões dos respondentes sobre a Situação actual da produção florestal em Angola

Com uma das questões dos questionários pretendia-se classificar a situação actual da produção florestal em Angola.

3.2.1.1. Opinião dos Potências Investidores Gerais

Tabela nº 7 – Situação actual da produção florestal – Resposta dos Potências Investidores Gerais, por profissões /ocupações

Ocupações/Profissões	Situação sector			Total
	Boa	Má	Aceitável	
Funcionário Publico	1	7	1	9
Empresários	0	11	0	11
Docente	0	7	1	8
Estudante	1	5	2	8
Agrónomo	0	9	0	9
Economista	0	13	0	13
Engenheiro Civil	0	9	0	9
Jornalista	0	6	0	6
Jurista	0	7	0	7
Total	2	74	4	80
%	3%	93%	5%	100%

Tabela nº. 8 Situação actual da produção florestal – Resposta dos Potências Investidores Gerais, por faixas etárias

Faixa Etária	Situação sector			Total
	Boa	Má	Aceitável	
0 ate 25	2	1	3	6
26 a 35	0	12	0	12
36 a 45	0	26	0	26
46 a 55	0	11	0	11
56 a 65	0	15	0	15
+ De 65	0	9	1	10
Total	2	74	4	80
%	3%	93%	5%	100%

As entrevistas aos potenciais investidores de diversas funções/profissões e diversas faixas etárias, 3% dos entrevistados consideram que a situação do sector é “BOA”, 93% consideram que a situação é “MÁ” e 5% consideram que é “ACEITAVEL”.

3.2.1.2. Opinião de Potências Investidores, funcionários Bancários

Tabela nº. 9 Situação actual da produção florestal – Resposta de Potências Investidores funcionários Bancários, por funções

Função	Situação do sector	Total
	Má	
Caixa	2	2
Gestor de cliente	7	7
Gerente	1	1
Sub.gerente	2	2
Analista de crédito	9	9
Tesoureiro	1	1
Total	22	22
%	100%	100%

Tabela nº.10 Situação actual da produção florestal – Resposta de Potências Investidores funcionários Bancários, por Instituições Bancárias

NOME DO BANCO	Situação do sector	Total
	Má	
BIC	2	2
BMF	3	3
BFA	4	4
BCI	2	2
BANCO SOL	1	1
BNI	1	1
BPC	3	3
BAI	5	5
BCA	1	1
Total	22	22

Todos os funcionários bancários entrevistados consideram que a situação da produção florestal em Angola é “MÁ”.

3.2.1.3. Opinião de Potências Investidores, funcionários das Empresas de Seguros

Tabela nº.11 Situação actual da produção florestal – Resposta dos Potências Investidores funcionários de Empresas de Seguros

Nome da Seguradora	Situação sector		Total
	Má	Aceitável	
AAA	7	0	7
ENSA	11	0	11
MUNDIAL	4	1	5
ANGOLA SEGURO	2	0	2
Total	24	1	25
%	96%	4%	100%

Tabela nº.12 Situação actual da produção florestal – Resposta dos Potências Investidores funcionários de Empresas de Seguros, por funções

Funções	Situação sector		Total
	Má	Aceitável	
Gestores/ Técnicos	19	1	20
Gestora de Seguro e Pensões	5	0	5
Total	24	1	25
%	96%	4%	100%

Os entrevistados que trabalham para as empresas de Seguros, 96% consideram que a situação da produção florestal é “Má” e 4% dos entrevistados consideram que a situação é aceitável.

3.2.2 Opiniões dos respondentes sobre as Causas da Má produção florestal em Angola

Uma das questões do questionário referia-se as Causas da Má produção florestal em Angola. O objectivo desta questão é sondar a opinião dos nossos entrevistados, relativamente às causas de má produção florestal.

3.2.2.1. Opinião dos Potências Investidores Gerais

Tabela nº.13 Causas da Má produção florestal – Resposta de Potências Investidores Gerais, por profissões /ocupações

Ocupações/ Profissões	Baixo investimento		Total	Políticas desajustadas		Total
	Não	Sim		Não	Sim	
Funcionário Publico	2	7	9	4	5	9
Empresário	0	11	11	0	11	11
Docente	2	6	8	1	7	8
Estudante	3	5	8	6	2	8
Agrónomos	0	9	9	0	9	9
Economista	0	13	13	2	11	13
Engenheiro Civil	0	9	9	0	9	9
Jornalista	0	6	6	0	6	6
Jurista	1	6	7	0	7	7
Total	8	72	80	13	67	80
%	10%	90%	100%	16%	84%	100%

Tabela nº.14 Causas da Má produção florestal – Resposta dos Potências Investidores Gerais, por faixa etária

Faixa Etária	Baixo investimento			Políticas desajustadas		
	Não	Sim	Total	Não	Sim	Total
0 ate 25	5	1	6	5	1	6
26 a 35	0	12	12	3	9	12
36 a 45	1	25	26	2	24	26
46 a 55	0	11	11	0	11	11
56 a 65	0	15	15	2	13	15
+ de 65	2	8	10	1	9	10
Total	8	72	80	13	67	80
%	10%	90%	100%	16%	84%	100%

Os entrevistados Gerais (diversas ocupações e profissões) apontaram duas causas que contribuem para má produção florestal, sendo:

- Baixos investimentos no Sector com 90% de citações no total dos entrevistados;
- Políticas desajustadas no Sector com 84% de citações no total dos entrevistados;

3.2.2.2. Opinião de Potências Investidores, funcionários Bancários

Tabela nº.15 Causas da Má produção florestal – Resposta de Potências Investidores Funcionários Bancários, por funções

Função	Baixo investimento			Políticas desajustadas		
	Não	Sim	Total	Não	Sim	Total
Caixa	0	2	2	1	1	2
Gestor de cliente	0	7	7	0	7	7
Gerente	0	1	1	0	1	1
Sub.gerente	0	2	2	0	2	2
Analista de credito	0	9	9	0	9	9
Tesoureiro	0	1	1	0	1	1
Total	0	22	22	1	21	22
%	0%	100%	100%	5%	95%	100%

Tabela nº.16 Causas da Má produção florestal – Resposta de Potências Investidores Funcionários Bancários, por instituições

NOME DO BANCO	Baixo investimento			Políticas desajustadas		
	Não	Sim	Total	Não	Sim	Total
BIC	0	2	2	1	1	2
BMF	0	3	3	0	3	3
BFA	0	4	4	0	4	4
BCI	0	2	2	0	2	2
SOL	0	1	1	0	1	1
BNI	0	1	1	0	1	1
BPC	0	3	3	0	3	3
BAI	0	5	5	0	5	5
BCA	0	1	1	0	1	1
Total	0	22	22	1	21	22
%	0%	100%	100%	5%	95%	100%

Os potenciais investidores, funcionários de Bancos comerciais entrevistados consideram que a causa de “Má” produção florestal deve se a baixos investimentos no sector e pelo facto das actuais políticas estarem desajustadas ao contexto actual.

3.2.2.3. Opinião de Potências Investidores, funcionários das Empresas de Seguros

Tabela nº.17 Causas da Má produção florestal – Resposta de Potências Investidores Funcionários de Empresas de Seguros

Nome da Seguradora	Baixo investimento			Políticas desajustadas		
	Não	Sim	Total	Não	Sim	Total
AAA	0	7	7	1	6	7
ENSA	0	11	11	0	11	11
MUNDIAL	1	4	5	2	3	5
ANGOLA SEGURO	0	2	2	0	2	2
Total	1	24	25	3	22	25
%	4%	96%	100%	12%	88%	100%

Tabela nº.18 Causas da Má produção florestal – Resposta de Potências Investidores Funcionários de Empresas de Seguros por funções

Funções	Baixo investimento		Total	Políticas desajustadas		Total
	Não	Sim		Não	Sim	
Gestora de Seguro e Pensões	0	5	5	1	4	5
Gestores	0	12	12	1	11	12
Técnico	1	7	8	1	7	8
Total	1	24	25	3	22	25
%	4%	96%	100%	12%	88%	100%

As respostas dos potenciais investidores ligados ao ramo de seguros, 96% consideram que a “Má” produção florestal resulta de baixos investimentos no sector e 4% consideram que os baixos investimentos não são a causa de “má” produção florestal.

Num volume de 100% dos entrevistados de funcionários de empresas de seguros 88% consideram que a “má” produção florestal resulta de políticas desajustadas ao contexto actual.

3.2.3 Opiniões dos respondentes sobre as Potencialidades de Angola na produção sustentável de produtos florestais e seus derivados em Angola

Uma das questões incluídas no roteiro das entrevistas colocada a 127 pessoas e as potencialidades de Angola na produção sustentável de florestas e seus derivados. Tal como abordado no ponto 1.4 Angola tem capacidade para produzir em florestas naturais mais de 326 000 metros cúbicos de madeira em toro/ ano, no entanto, a produção actual não ultrapassa em média os 52.867,8 m3/ano, que corresponde a 16% da sua capacidade. (MINADERP, 2011)

Sendo os nossos entrevistados fragmentados por áreas (Potenciais Investidores Gerais, Funcionários bancários e Funcionários de empresas Seguradoras), apresentaremos as suas respostas igualmente por áreas.

3.2.3.1. Opinião de Potências Investidores Gerais

Tabela nº.19 Potencialidades de Angola na produção florestal - Respostas dos inquiridos de diversas ocupações/ Profissões

Ocupações/Profissões	Potencialidades		Total
	Não	Sim	
Funcionário Publico	1	8	9
Empresário	0	11	11
Docente	0	8	8
Estudante	1	7	8
Agrónomos	0	9	9
Economista	0	13	13
Engenheiro Civil	0	9	9
Jornalista	0	6	6
Jurista	0	7	7
Total	2	78	80
%	2.5%	97.5%	100%

Tabela nº.20 Potencialidades de Angola na produção florestal - Respostas dos inquiridos por faixa etária.

Faixa Etária	Potencialidades		Total
	Não	Sim	
0 até 25	2	4	6
26 a 35	0	12	12
36 a 45	0	26	26
46 a 55	0	11	11
56 a 65	0	15	15
+ de 65	0	10	10
Total	2	78	80
%	2.5%	97.5%	100%

Constatamos que do total inquirido ligados as outras profissões e ocupações, exceptuando os funcionários bancários e de empresas de seguros, 97,5% consideram que Angola tem Potencialidades enormes para a produção sustentável de florestas e seus derivados e 2,5%, consideram que não tem potencialidades. De realçar que os que responderam que Angola não tem potencialidades de produção florestal situam-se na faixa etária dos 0 a 25 anos de idade.

3.2.3.2. Opinião de Potências Investidores, funcionários Bancários

Tabela nº21. Potencialidades de Angola na produção florestal – Respostas de inquiridos funcionários Bancários por Funções

Função	Potencialidades		Total
	Não	Sim	
Caixa	1	1	2
Gestor de cliente	0	7	7
Gerente	0	1	1
Sub.gerente	1	1	2
Analista de crédito	1	8	9
Tesoureiro	0	1	1
Total	3	19	22
%	14%	86%	100%

Tabela nº 22. Potencialidades de Angola na produção florestal - Respostas de inquiridos funcionários Bancários por Instituição Bancária

Nome do banco	Potencialidades		Total
	Não	Sim	
BIC	1	1	2
BMF	0	3	3
BFA	0	4	4
BCI	0	2	2
SOL	0	1	1
BNI	0	1	1
BPC	0	3	3
BAI	2	3	5
BCA	0	1	1
Total	3	19	22
%	14%	86%	100%

Uma das questões colocada aos funcionários bancário é se Angola tem potencialidades de produção florestal sustentável e seus derivados. 86% dos funcionários inquiridos consideram que o País possui potencialidades e 14 % consideram que Angola não tem potencialidades.

3.2.3.3. Opinião dos Potências Investidores, funcionários das Empresas de Seguros

Tabela nº.23 Potencialidades de Angola na produção florestal - Respostas dos inquiridos funcionários das Empresas de Seguros por Funções

Função	Potencialidades		Total
	Não	Sim	
Gestora de Seguro e Pensões	2	3	5
Gestores	0	12	12
Técnico	0	8	8
Total	2	23	25
%	8%	92%	100%

Tabela n.º 24 Potencialidades de Angola na produção florestal - Respostas dos inquiridos funcionários das Seguradoras por Instituições

Nome da seguradora	Potencialidades		Total
	Não	Sim	
AAA	2	5	7
ENSA	0	11	11
MUNDIAL	0	5	5
ANGOLASEGURO	0	2	2
Total	2	23	25
%	8%	92%	100%

Os funcionários das Instituições de Seguro inquiridos, 92% consideram que Angola tem potencialidades de produção sustentável florestas e seus derivados, e 8% consideram que o País não tem potencialidades.

3.2.4 Opiniões dos respondentes sobre as Políticas e incentivos institucionais a conceder aos Produtores florestais.

O inquérito realizado a diversas entidades consta a questão que políticas e incentivos institucionais a conceder aos produtores florestais. Os nossos

entrevistados responderam de acordo as opções propostas. Num universo de 127 entidades subdividida em três partes: Sendo 80 entidades de diversas ocupações/Profissões, 22 entidades funcionários bancários e 25 entidades funcionários de instituições de Seguro.

3.2.4.1. Opinião de Potências Investidores Gerais

O objectivo desta questão é colhermos a percepção das entidades e apurarmos, ate que ponto os incentivos podem contribuir para a produção florestal e influenciar os investidores a interessar-se por este sector.

Tabela nº 25 Políticas e Incentivos Institucionais aos Produtores florestais em Angola - Respostas dos inquiridos de diversas ocupações e Profissões

Ocupações/ Profissões	Taxa de juro		Seguro		Incentivos fiscais		Títulos de terra		Preços garantidos	
	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim
Funcionário Publico	2	7	2	7	2	7	2	7	3	6
Empresário	1	10	2	9	1	10	1	10	0	11
Docente	0	8	1	7	0	8	0	8	2	6
Estudante	1	7	2	6	2	6	2	6	3	5
Agrónomos	0	9	0	9	1	8	2	7	2	7
Economista	0	13	2	11	1	12	1	12	3	10
Engenheiro Civil	0	9	0	9	0	9	0	9	0	9
Jornalista	0	6	1	5	0	6	0	6	0	6
Jurista	0	7	0	7	1	6	2	5	1	6
Total	4	76	10	70	8	72	10	70	14	66
%	5%	95%	13%	88%	10%	90%	13%	88%	18%	83%

Tabela nº26 Políticas e Incentivos Institucionais aos Produtores florestais em Angola - Respostas dos inquiridos de diversas ocupações e Profissões por faixa etária

Faixa Etária	Taxa de juro		Seguro		Incentivos fiscais		Títulos de terra		Preços garantidos	
	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim
0 até 25	2	4	2	4	2	4	1	5	2	4
26 a 35	1	11	2	10	2	10	2	10	3	9
36 a 45	0	26	2	24	1	25	3	23	3	23
46 a 55	0	11	0	11	0	11	1	10	1	10
56 a 65	1	14	3	12	3	12	2	13	3	12
+ De 65	0	10	1	9	0	10	1	9	2	8
Total	4	76	10	70	8	72	10	70	14	66
%	5%	95%	13%	88%	10%	90%	13%	88%	18%	83%

Os nossos entrevistados, consideram que para os investidores se interessem pelo sector é necessários que sejam concedidos uma série de incentivos aos produtores. O incentivo mais apontado a conceder é a bonificação da taxa de juro com 95% do total dos entrevistados, seguindo os incentivos fiscais com 90%. Outros incentivos como o seguro florestal, os títulos de terra e os preços dos produtos garantidos igualmente foram apontados pelos entrevistados como sendo importantes a ter em conta aos produtores florestais.

3.2.4.2. Opinião de Potências Investidores – Funcionários Bancários

Esta pergunta foi colocada também a 22 funcionários bancários de diversas instituições a funcionar em Angola e em várias províncias do País. A maior parte dos inqueridos deste sector é constituído por analistas de Créditos, dada especificidade da sua função e seguindo de gestor de Clientes.

Tabela nº 27 - Políticas e Incentivos Institucionais aos Produtores florestais em Angola - Respostas dos inqueridos funcionários Bancários por funções

Função	Taxa de juro		Seguro		Incentivos fiscais		Títulos de terra		Preços garantidos	
	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim
Caixa	1	1	1	1	1	1	2	0	2	0
Gestor de cliente	0	7	0	7	0	7	1	6	2	5
Gerente	0	1	0	1	0	1	0	1	0	1
Sub. gerente	0	2	1	1	0	2	0	2	0	2
Analista de crédito	0	9	1	8	0	9	0	9	3	6
Tesoureiro	0	1	0	1	0	1	0	1	0	1
Total	1	21	3	19	1	21	3	19	7	15
%	5%	95%	14%	86%	5%	95%	14%	86%	32%	68%

Tabela nº 28 Políticas e Incentivos Institucionais aos Produtores florestais em Angola - Respostas dos inquiridos funcionários Bancários por Instituições.

NOME DO BANCO	Taxa de Juro		Seguro		Incentivos fiscais		Títulos De terra		Preços garantidos	
	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim
BIC	0	2	1	1	1	1	1	1	1	1
BMF	0	3	0	3	0	3	0	3	1	2
BFA	0	4	0	4	0	4	1	3	1	3
BCI	0	2	0	2	0	2	0	2	1	1
SOL	0	1	0	1	0	1	0	1	0	1
BNI	0	1	0	1	0	1	0	1	0	1
BPC	0	3	1	2	0	3	0	3	1	2
BAI	1	4	1	4	0	5	1	4	2	3
BCA	0	1	0	1	0	1	0	1	0	1
Total	1	21	3	19	1	21	3	19	7	15
%	5%	95%	14%	86%	5%	95%	14%	86%	32%	68%

Os nossos inqueridos funcionários de instituições bancárias, dos vários incentivos institucionais a conceder aos produtores florestais, 95% apontam a bonificação da taxa de juro e os incentivos fiscais respectivamente. Também apontaram outros incentivos que na visão destes são úteis como a subvenção dos títulos de terra e o seguro florestal (Agrícola) com 86% de citações.

3.2.4.3. Opinião de Potências Investidores – Funcionários das Seguradoras

Igualmente inquerimos 25 funcionários de empresas de Seguros com intuito de colhermos as suas opiniões a cerca dos incentivos a concederem aos produtores florestais e seus derivados.

Tabela nº. 29 Políticas e Incentivos Institucionais aos Produtores florestais em Angola - Respostas dos inquiridos funcionários das Seguradoras por funções

Função	Taxa de juro		Seguro		Incentivos fiscais		Títulos de terra		Preços garantidos	
	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim
Gestora de Seguro e Pensões	1	4	5	0	1	4	3	2	2	3
Gestores	1	11	2	10	1	11	3	9	3	9
Técnico	1	7	1	7	1	7	2	6	2	6
Total	3	22	8	17	3	22	8	17	7	18
%	12%	88%	32%	68%	12%	88%	32%	68%	28%	72%

Tabela nº 30 Políticas e Incentivos Institucionais aos Produtores florestais em Angola - Respostas dos inquiridos funcionários das Seguradoras por Instituições

Nome da Seguradora	Taxa de Juro		Seguro		Incentivos fiscais		Títulos de terra		Preços garantidos	
	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim
AAA	1	6	5	2	1	6	5	2	3	4
ENSA	0	11	1	10	1	10	0	11	2	9
MUNDIAL	2	3	2	3	1	4	2	3	1	4
ANGOLA SEGURO	0	2	0	2	0	2	1	1	1	1
Total	3	22	8	17	3	22	8	17	7	18
%	12%	88%	32%	68%	12%	88%	32%	68%	28%	72%

Os inquiridos ligados ao ramo de seguros consideram que os incentivos mais relevantes a conceder aos produtores florestais são os incentivos fiscais e a bonificação das taxas de juros, respectivamente. Os demais como os preços garantidos dos produtos florestais, o seguro florestal e os títulos de concessão de terras também são apontados.

3.2.5 Opinião dos respondentes sobre financiamento para a Produção florestal em Angola.

No conjunto das questões colocadas aos diversos inquiridos, houve perguntas específicas que foram dirigidas só aos funcionários bancários.

Tabela nº 31- Financiamento para a Produção florestal em Angola - Respostas dos inquiridos funcionários por funções

Função	Crédito		Risco de reembolso			Longo prazo			Não solicitado		
	Não	Sim	Sem opinião	Não	Sim	Sem opinião	Não	Sim	Sem opinião	Não	Sim
Caixa	2	0	0	1	1	0	2	0	0	1	1
Gestor de cliente	4	3	4	1	2	4	1	2	3	3	1
Gerente	1	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1
Sub.gerente	2	0	0	2	0	0	2	0	0	1	1
Analista de crédito	6	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Tesoureiro	1	0	0	0	1	0	0	1	0	1	0
Total	16	6	7	8	7	7	8	7	6	9	7
%	73%	27%	32%	36%	32%	32%	36%	32%	27%	41%	32%

Tabela nº 32 Financiamento para a Produção florestal em Angola - Respostas dos inquiridos funcionários por instituições

Nome do Banco	Crédito		Risco de reembolso			Longo prazo			Não solicitado		
	Não	Sim	Sem opinião	Não	Sim	Sem opinião	Não	Sim	Sem opinião	Não	Sim
BIC	1	1	1	0	1	1	1	0	1	1	0
BMF	3	0	0	0	3	0	0	3	0	3	0
BFA	4	0	1	3	0	1	2	1	0	2	2
BCI	0	2	2	0	0	2	0	0	2	0	0
SOL	0	1	1	0	0	1	0	0	1	0	0
BNI	1	0	0	0	1	0	0	1	0	1	0
BPC	2	1	1	1	1	1	1	1	1	0	2
BAI	4	1	1	3	1	1	3	1	1	1	3
BCA	1	0	0	1	0	0	1	0	0	1	0
Total	16	6	7	8	7	7	8	7	6	9	7
%	73%	27%	32%	36%	32%	32%	36%	32%	27%	41%	32%

Os entrevistados bancários, 73% responderam que as instituições bancárias não concedem crédito específico a produção florestal com taxas de juros distintas. Mas sendo uma das suas actividades é transaccionar “dinheiro” podem financiar a qualquer área desde que o requerente apresente viabilidade e garantias seguras ao Banco. Durante as entrevistas procurou-se ir a fundo do porque concretamente não conceder crédito a produção florestal e levantou-se algumas suposições sendo: Por o risco de reembolso de ser elevado, por ser um investimento de longo prazo ou ainda porque não é solicitado. As respostas das entrevistas são equilibradas tal como vem expresso nas tabelas nº 32 e 33.

3.2.6 Opiniões dos respondentes sobre a cobertura do Seguro agrícola (Produção florestal) em Angola.

Tabela nº 33 - Cobertura de Seguro para a Produção florestal em Angola - Respostas dos inquiridos funcionários por funções

Função	Faz seguro		Total
	Sim	Não	
Gestora de Seguro e Pensões	0	5	5
Gestores	0	12	12
Técnico	0	8	8
Total	0	25	25
%	0%	100%	100%

Tabela nº 34 Cobertura de Seguro para a Produção florestal em Angola - Respostas dos inquiridos funcionários por instituições

NOME DA SEGURADORA	Faz Seguro		Total
	Sim	Não	
AAA	0	7	7
ENSA	0	11	11
MUNDIAL	0	5	5
ANGOLASEGURO	0	2	2
Total	0	25	25
%	0%	100%	100%

Uma das questões colocadas aos funcionários das empresas de Seguros é a cobertura à produção florestal. As respostas dos nossos entrevistados são todas convergentes, isto é, 100% responderam que as seguradoras não fazem cobertura a produção florestal, mas realçaram que podem fazer a cobertura de certos riscos dos meios de produção como tractores, Camiões etc.

3.3. Análise dos indicadores de Desempenho.

Existe vários indicadores de desempenho de projectos, para o caso específico da pesquisa que realizamos elegemos o VAL (Valor actual liquido do investimento) e a TIR (taxa interna de retorno). A TIR é expressa em percentagem (como a taxa de juro) o VAL exprime-se em unidades monetárias por unidade física (hectare, m² ou outra).

O VAL de investimento é a diferença entre os valores dos fluxos monetários positivos e dos fluxos monetários negativos que o caracterizam reportados ao momento presente. Trata-se de um indicador de desempenho de investimento muito conciso. É o valor atual da soma de todos os fluxos monetários líquidos gerados pelo investimento, expresso sob a forma de um único valor com a mesma unidade de medida (opus citatum, p.113).

A TIR é definida como a taxa de juro que anula o VAL.

Partimos do pressuposto que o investidor dispõe de terra, apenas necessita de “inputs” (factores de produção) para concretização do investimento.

Elegemos para a nossa análise de investimento a produção de eucalipto, porque pode resultar em vários benefícios para os componentes do ecossistema: clima, solo, micro-organismos, plantas forrageiras, sequestro de CO₂ da atmosfera e animais. Do ponto de vista económico, social e ambiental, a produção de eucalipto pode melhorar o bem-estar e a qualidade de vida do produtor, com a agregação de valor económico na propriedade rural através da exploração da madeira, do melhor desempenho e da conservação dos recursos naturais do ecossistema. A cultura do *eucalyptus ssp* vem ganhando espaço, sendo considerada por alguns especialistas como uma das culturas mais rentáveis na actualidade.

O tempo de desenvolvimento do eucalipto pode ser um pouco maior, dependendo da finalidade para a qual foi plantado, mas em geral tem um ciclo de produção de 7 a 8 anos. Para a lenha pode ser realizadas cortes a partir de cinco anos; e para a utilização de matéria-prima para a fabricação de móveis, o tempo de desenvolvimento deve ser maior, acima de dez anos, dependendo do sistema de gestão dado à floresta. E são muitos os produtos derivados do eucalipto, produzidos a partir da madeira, da celulose, do etanol celulósico, das folhas, das flores, e inclusive a comercialização de créditos de carbono. O custo de implantação é muito variável e dependerá da tecnologia empregada pelo produtor. No entanto, o eucalipto é uma cultura de fácil administração, manejo e baixo custo. É a única espécie florestal que dá alguma rentabilidade aos proprietários a curto prazo. Num ecossistema com níveis de precipitação superiores a 800 milímetros por ano, um hectare de eucalipto pode render, ao fim de 7 anos, por volta de quatro mil dólares Americanos; no pinhal, são precisos 35 anos até que se possa aproveitar madeira de qualidade para mobiliário.

As taxas de juro, para investimentos desta natureza, no mercado angolano variam de 13 a 14 % ao ano; E os financiamentos são concedidos em kwanzas com prazos negociáveis. Também é importante retermos que a inflação dos doze últimos meses é de 9% (BNA, 2013).

Tomamos para a nossa análise a taxa de 13,5% praticada pelo BPC, por ser o Banco com maior representatividade a nível nacional. Os custos e as receitas para a análise de investimento tomámos como referência as províncias da Huíla e Huambo, por terem um clima propício para o crescimento deste tipo de floresta.

Tabela nº:35- Determinação do VAL – Conta de cultura de um hectare de eucaliptal

Anos	Descrição da Acção	Despesa ¹	Receita ²	RL	RL actual
0	Custo Completo de plantação de 1 ha de eucalipto ³	300.000,00		- 300.000,00	(300.000,00)
1	Mão de Obra com Manutenção no ano 1 ⁴	40.000,00		- 40.000,00	(35.242,29)
2	Mão de Obra com Manutenção no ano 2 ³	30.000,00		- 30.000,00	(23.287,86)
3	Mão de Obra com Manutenção no ano 3 ³	20.000,00		- 20.000,00	(13.678,62)
7	Primeiro Corte - 7 Ano ⁵		840.000,00	840.000,00	346.185,01
14	Segundo Corte- 14 Ano ⁶		2.240.000,00	2.240.000,00	380.457,33
21	Terceiro Corte- 21 Anos ⁷		3.420.000,00	3.420.000,00	239.393,86
				VAL de um ciclo=	593.827
	Taxa de juro anual 13,5%			VAL infinitos ciclos	638.523

Uma análise breve tomando como ponto de partida a plantação de 1ha (Um hectare) de eucalipto a taxas de juro 13.5% ao ano obtém um VAL de Kz.593.827,00 equivalentes a usd.5.938.27⁸ em um ciclo de produção e Kz. 638.523,00 equivalentes a Usd.6.385.23⁹ em infinitos ciclos respectivamente.

O VAL da produção de um hectare de eucaliptos é equivalente a obter um rendimento anual líquido constante, **a**, igual a Kz. 86.200,53, isto é,

$$593.827,00 = \underline{\quad a \quad} + \underline{\quad a \quad} \dots + \dots \underline{\quad a \quad}$$

¹ Os custos estimados a realidade das províncias da Huila e Huambo

² As receitas estimadas a realidade das Províncias da Huila e Huambo (Serrações)

³ Inclui custos de preparação dos alfobres, transplante para embalagens, preparação da terra, plantação, inputs (enxadas, picaretas) motobomba de irrigação dos viveiros previsão de lubrificantes.

⁴ Inclui o combate as formigas, capina manual, substituição de plantas em mau estado, poda, etc.

⁵ Produção prevista em media 140 m3, ao preço médio de 6.000 kz por m3 , madeira para energia, postes eléctricos e para linhas de telefones etc

⁶ Produção prevista em media 280 m3, ao preço médio de 8.000 kz por m3, madeira para serraria

⁷ Produção prevista em media 380 m3 , ao preço médio de 10.000 kz por m3, madeira para a serraria

⁸ Sendo 1usd= 100 Kz, câmbio do mercado informal

$$(1+r) \quad (1+r)^2 \quad (1+r)^{21}$$

Onde:

a, é rendimento anual líquido igual a Kz 86.200,53,

r, taxa de juro anual, no nosso exemplo 13,5%

O VAL anula-se para uma taxa de juro de 23,05%, ou seja, o investimento em análise tem uma TIR de aproximadamente 23%. Nos bancos comerciais as taxas de juro para investimentos desta natureza variam de 13 a 14% ao ano. Assim, podemos concluir que para as actuais condições financeiras, o investimento na plantação de eucaliptos, com uma conta de cultura igual à atrás considerada, é altamente rentável.

Tabela nº:36- Determinação da TIR

				Valores em Kzs	
Ano	Descrição da Acção	Despesa ⁹	Receita ¹⁰	RL	RL actual
0	Custo Completo de plantação de 1 ha de eucalipto ¹¹	300.000,00		- 300.000,00	(300.000,00)
1	Mão-de-obra com Manutenção no ano 1 ¹²	40.000,00		- 40.000,00	(32.504,96)
2	Mão-de-obra com Manutenção no ano 2 ³	30.000,00		- 30.000,00	(19.810,73)
3	Mão-de-obra com Manutenção no ano 3 ³	20.000,00		- 20.000,00	(10.732,45)
7	Primeiro Corte - 7 Ano ¹³		840.000,00	840.000,00	196.565,08
14	Segundo Corte- 14 Ano ¹⁴		2.240.000,00	2.240.000,00	122.659,78
21	Terceiro Corte- 21 Anos ¹⁵		3.420.000,00	3.420.000,00	43.823,53
				VAL de um ciclo=	0
	Taxa de juro anual 23,05816%			VAL infinitos ciclos	0

⁹ Os custos estimados a realidade das províncias da Huila e Huambo

¹⁰ As receitas estimadas a realidade das províncias do Huambo e Huila (Serrações)

¹¹ Inclui custos de preparação dos alfobres, transplante para embalagens, preparação da terra, plantação, inputs (enxadas, picaretas) motobomba de irrigação dos viveiros previsão de lubrificantes.

¹² Inclui o combate as formigas, capina manual, substituição de plantas em mau estado, poda, etc.

¹³ Produção prevista em média 140 m³, ao preço médio de 6.000 kz por m³, madeira para energia, postes eléctricos e para linhas de telefones etc

¹⁴ Produção prevista em média 280 m³, ao preço médio de 8.000 kz por m³, madeira para serraria

¹⁵ Produção prevista em média 380 m³, ao preço médio de 10.000 kz por m³, madeira para a serraria

Comparando a TIR com taxas de mercados, notamos que existe um diferencial de aproximadamente 10 percentuais.

3.3.1. Análise de investimento Taxa do Programa Angola Investe

Programa Angola Investe, é destinado a apoiar as MPME (Micro, Pequenas e Médias Empresas) nacionais, é contido no Decreto Presidencial nº 41/12, de 13 de Março. Este contempla dois instrumentos de apoio ao financiamento das MPMEs: as Linhas de Crédito Bonificadas e o Mecanismo de Garantias Públicas.

A obtenção dos financiamentos ao abrigo dos instrumentos mencionados estará condicionada pelos seguintes requisitos mínimos:

- Obtenção do certificado MPME através do INAPEM
- Enquadramento do projecto nos sectores prioritários, de acordo com o artigo 15º do Decreto Presidencial nº43/12, de 13 de Março
- Enquadramento do objecto de financiamento na tipologia de operações de investimento em immobilizado corpóreo e/ou reforço de fundo de maneio.
- Limitação da exposição por MPME:
 - => Micro Empresas: AKZ 20 Milhões (Equivalentes a Usd. 200.000,00)
 - => Pequenas Empresas: AKZ 150 Milhões (Equivalentes a Usd. 1.500.000,00)
 - => Médias Empresas: AKZ 500 Milhões (Equivalentes a Usd. 5.000.000,00)

Para o sector agrícola o programa financia as seguintes áreas prioritárias¹⁶:

- i. Cereais: milho, arroz, trigo, massango e massambala
- ii. Leguminosas: cultura de feijão comum
- iii. Raízes de tubérculos: mandioca, tubérculos, batata rena, batata-doce, batata e nhame
- iv. Oleaginosas: amendoim, palmeira de dendém, girassol e soja
- v. Hortícolas e Fruteiras
- vi. Cana-de-açúcar e Café

¹⁶ A exploração ou investimento florestal não consta nas prioridades do Programa.

No sector da indústria transformadora de entre as várias prioridades consta a reciclagem de papel, Celulose e pasta para papel.

De realçar que a taxa de juro bonificada do programa é de 5%¹⁷ ao ano. Caso está aplicar-se igualmente a investimentos e exploração florestal, o investidor obterá um VAL por hectare de Kz. 2.573.325,00 equivalentes a usd. 25.733,25 em um ciclo de exploração e Kz. 4.014.186,00 equivalentes a usd. 40.141,86 em ciclos infinitos por hectare.

Tabela nº:37- Analise de Investimento – Estudo de Caso a taxa de juro de 5%

Ano	Descrição da Acção	Despesa	Receita	Valores em Kzs	
				RL	RL actual
0	Custo Completo de plantação de 1 ha de eucalipto	300.000,00		- 300.000,00	(300.000,00)
1	Mão de Obra com Manutenção no ano 1	40.000,00		- 40.000,00	(38.095,24)
2	Mão de Obra com Manutenção no ano 2	30.000,00		- 30.000,00	(27.210,88)
3	Mão de Obra com Manutenção no ano 3	20.000,00		- 20.000,00	(17.276,75)
7	Primeiro Corte - 7 Ano		840.000,00	840.000,00	596.972,32
14	Segundo Corte- 14 Ano		2.240.000,00	2.240.000,00	1.131.352,21
21	Terceiro Corte- 21 Anos		3.420.000,00	3.420.000,00	1.227.582,89
				VAL de um ciclo=	2.573.325
	Taxa de juro anual 5%			VAL infinitos ciclos	4.014.186

¹⁷ Na prática os Bancos comerciais aplica os 13 a 14% de taxa o investidor paga somente 5% e os restantes são suportados pelo estado.

Capítulo IV - Resultados

Ao analisarmos profundamente os dados recolhidos para concretizarmos a pesquisa exploratória, quer a que efectuámos documentalmente e os recolhidos pelas fichas de inquérito a diversas entidades e as entrevistas que efectuámos enumeramos os seguintes resultados:

- **Áreas potenciais ao investimento florestal:** Com uma superfície de 1.246.700 km² e cerca de 15 milhões de habitantes com taxa de crescimento anual de 3,1% (IBEP, P.87) Angola possui um potencial de cerca de 57,4 milhões de hectares para prática agrícola dos quais cerca de 8 milhões são terras aráveis. O aproveitamento das terras aráveis é limitado a cerca de 2,5 milhões de hectares em todo o país. Obviamente parte destas terras, principalmente em zonas já consideradas de marginais, não habitadas ou com pouca densidade e sem prejuízos à produção alimentar, podem ser convertidas em plantações florestais com benefícios ambientais, sociais e económicos, sobretudo em termos de protecção de solos, dos cursos de água, mitigação dos efeitos climáticos e produção sustentável de produtos florestais tais como madeira e materiais de construção, pasta de papel e combustível lenhoso. Segundo, MOTA, 2009, p.8, um hectare de floresta plantada de eucalipto produz a mesma quantidade de madeira que 30 hectares de florestas tropicais nativas.

Do inquérito que realizamos entrevistamos 127 personalidades de estrato social diferentes e ocupações 92% responderam sem hesitação de que Angola tem potencialidades para exploração florestal sustentável.

- **Oportunidades:** Para a planificação e implementação de investimentos na área florestal sustentável que apontem para a melhoria da produção nacional são várias em que destacamos a disponibilidade de terras, condições climáticas propícias, a existência de extensos recursos hídricos (MINEA, p.12), as facilidades de desenvolvimento da indústria florestal, o crescimento da procura interna e externa de produtos florestais, a facilidade crescente de mercados destes produtos e o novo quadro legal para o sector florestal . Análise de investimento que efectuámos para uma área de 1 hectare com as actuais taxas de juro praticado pelos Bancos para

uma exploração de Eucaliptos em 21 anos o investidor obtém um resultado líquido de cerca de usd 5.938,27 em cada ciclo de produção e usd. 6.385,22 em infinitos ciclos. Comparativamente com o Brasil o VAL por hectare é significativamente inferior, pois segundo RODIGHERI, 2009, p.5, o investidor obtém um VAL por hectare que varia dos usd 35.000,00 a usd 45.000,00, por hectare dependendo da tecnologia que emprega na produção. Mas de realçar que na nossa análise estamos tomando valores conservadores, isto é, em termos de produtividade um hectare de eucaliptos, em Angola, nas zonas planálticas, pode render em média 450m³, independentemente da tecnologia que for empregue. Iguamente na nossa análise tomamos preços mínimos pois em Angola não há nenhuma indústria processadora de pasta de papel de forma a garantir que os produtores tenham compradores seguros. A produção pode ser vendida em empresas de construção civil, telecomunicações e eletricidade para o fabrico de postes.

Se eventualmente, a produção florestal constar das prioridades do Programa Angola investe a taxa bonificada de 5% ao Ano praticada, tornaria o sector mais atraente, pois o investidor numa plantação de um hectare de eucalipto obteria resultados próximos ao do Brasil, isto é, usd. 40.141,86.

- **Incentivos:** Estes classificamo-los em directos e indirectos que vão estimular os investimentos para o estabelecimento de investimentos florestais e incluem políticas sectoriais e macroeconómicas que propiciam um clima favorável de investimento no geral. Estes incentivos são baseados em instrumentos tais como a Lei de Investimentos, Lei de Terras, Lei de Desenvolvimento Agrário, Política Nacional e Legislação de Florestas, Fauna Selvagem e Áreas de Conservação, Política e Legislação sobre o desenvolvimento industrial. Ao nosso entender ainda devem ser alargados os incentivos directos tais como o seguro florestal/ agrícola, política fiscal especial para empresas que se dediquem a actividade exclusiva a silvicultura e um regime especial de financiamento a este tipo de investimentos. Das entrevistas realizadas num universo de 127 entidades potenciais investidores, 84% afirmaram que é imprescindível a institucionalização de outros incentivos para que os investidores se sintam mais atraídos. De entre os incentivos apontados constam a bonificação da taxa de juro, a implementação do seguro agrícola, a redução da taxa de impostos sobre rendimentos para as empresas que se dediquem exclusivamente

a produção florestal e outros não muito citados que tem a ver com os títulos de concessão e a subvenção dos preços ou preços garantidos.

- **Conflitos** entre os operadores económicos e as comunidades locais, entre os diferentes usos de terra com investimento florestal, tais como a agricultura comercial e de subsistência, exploração mineira e a própria urbanização devido à inexistência de um ordenamento territorial adequado e disparidade de interesses, poderão ser inevitáveis. Desta forma são considerados como factores chaves na selecção de áreas para investimento florestal fundamentalmente para fins industriais ou comerciais, os seguintes:
 - (i) Ser estabelecidas em áreas sem muita densidade populacional permanente;
 - (ii) Que não sejam parte de áreas de conservação (parques e reservas, zonas costeiras, zonas húmidas e outras abrangidas no sistema de conservação);
 - (iii) Com uma precipitação média anual que permita evitar os custos de irrigação;
 - (iv) Ser em áreas sem agricultura permanente;
 - (v) Ser em áreas onde contribuam para a protecção de espécies raras e endémicas;
 - (vi) Ser em áreas relativamente inundáveis que não crie problemas de erosão.
 - (vii) Ser localizadas perto da rede de estradas.
 - (viii) Não devendo ser estabelecidas em zonas estratégicas de águas frescas como nascentes dos rios, reservatórios aquíferos ao longo de rios importantes;
 - (ix) Não ser em áreas com cobertura florestal fechada;
 - (x) Não ser em áreas propensas à conflitos de diferentes usos de terras e sem conflitos com os direitos costumeiros e usos tradicionais de terras;
- **Desafios:** Existem enormes desafios a enfrentar e associam-se a potenciais riscos e inadequada capacidade institucional da qual depende o sucesso da implementação de investimento florestal por formas a corresponder efectivamente a procura. Tais desafios são explicitados pelo facto da floresta crescer lentamente quando comparada com outras culturas, apesar de gerar benefícios económicos, sociais e ambientais para a sociedade através da sua exploração e utilização sustentáveis a médio e longo prazos. São apontados como potenciais riscos entre outros:

- _ Sistema burocrático moroso para obtenção da concessão de terra em Angola;
- _ Inexistência de planos de ordenamento territorial, consoante os potenciais usos.
- _ Compromisso político sustentável e estável para garantir o desenvolvimento da indústria florestal num ambiente de economia de mercado.
- _ Insuficiência de infraestruturas básicas no meio rural;
- _ A capacidade de empreendimento de pequenas e médias empresas a investirem do sector florestal para contribuir ao alívio da pobreza e desenvolvimento do meio rural;
- _ A capacidade de instituições governamentais e Agências das Nações Unidas em contribuírem na divulgação de mensagem que visem a redução do uso do combustível lenhoso com o desenvolvimento de utilização de outras fontes de energia tais como o gás butano;
- **Capacidade institucional**, propõe-se o asseguramento da formação técnica a qual depende muito dos conteúdos programáticos das instituições de ensino básico, médio e superior agrário que deverão incluir no curriculum o ensino da silvicultura, o treinamento prático bem como disciplinas sobre economia ambiental, comercialização, análise e projecção estratégica de gestão empresarial e sociologia rural, treinamento de investigadores e extensionistas para lidarem com o investimento florestal e plantação de árvores no geral, entre outras medidas.
- **Investigação Científica**, propõe que as instituições de ensino promovam a investigação científica em silvicultura tanto em espécie exótica como indígena de forma obter-se dados científicos fiáveis que permitam a minimizar os riscos aos investidores
- **Promover a transformação** dos produtos lenhosos e não lenhosos que permitam valorar os bens e serviços das florestas quer exóticos e indígenas;

Capítulo V – Conclusão

5.1. Principais conclusões do trabalho

As florestas não são apenas eficientes unidades produtoras de matéria-prima. São sistemas de produção multifuncionais. Produzem outros bens e serviços com efeitos benéficos para a sociedade mas para muitos deles ainda não há mercado. O contexto no qual se inserem e os seus benefícios em resposta às condições locais serão diferentes em função dos objectivos propostos. De uma forma geral chegamos as seguintes conclusões:

- a) Dada a especificidade da produção florestal ser de médio e longo prazo as políticas de financiamentos (taxas de juros e prazos de reembolsos) dessa área devem ser diferenciadas em relação as produções de curto prazo por exemplo a produção hortícola. Estamos a referir-nos justamente às questões que envolvem a plantações florestais para fins industriais e não somente o processo de “corte” de floresta indígena. A constituição Angolana estabelece no seu artigo 100º que o BNA é o regulador da política monetária e financeira. Neste âmbito o Governo deve garantir recursos financeiros aos Bancos Comerciais destinados ao financiamento a exploração florestal com taxas de descontos especiais para financiamento ao ramo florestal. Nas prioridades do Programa Angola investe não consta financiamento a produção florestal, mas no entanto consta o financiamento a indústria transformadora de reciclagem de papel, celulose e pasta de papel. A taxa juro praticada pelo programa Angola investe é de 5%. Esta taxa é altamente atractiva, pois coloca os investidores numa situação competitiva não só para o mercado nacional como internacional. É necessário que o programa Angola investe se estenda à produção florestal, para que haja matéria-prima suficiente para a indústria de reciclagem, celulose e pasta de papel que consta nas prioridades do Angola investe.
- b) A exploração florestal é um investimento de longo prazo as formas de licenciamentos devem ser diferenciadas, isto é, deve ser diminutas as licenças anuais de exploração indígena e passar a licenças plurianuais (concessões) para os produtores (plantadores);

- c) Qualquer investimento pressupõe riscos, mas sendo o investimento florestal um investimento de longo prazo, o risco aumenta. Por outro lado, a silvicultura é multifuncional, isto é, gera benefícios ambientais, económicos e sociais. Por tudo isto, os órgãos governamentais responsáveis pelas políticas económicas/financeiras devem instituir incentivos que minimizem os riscos aos investidores.
- d) De entre as várias políticas destacamos a institucionalização do seguro florestal ou agrícola, a fixação/garantia de preços mínimos de produtos florestais um regime fiscal especial para as empresas que dediquem exclusivamente a exploração florestal (plantação e comercialização);
- e) Os resultados permitem-nos concluir que os investimentos florestais voltados para o desenvolvimento e aplicação industrial, turismo, apicultura têm imensas hipóteses de sucesso;
- f) Ainda que tratando se de um pequeno avanço rumo aos investimentos sustentados dos recursos florestais, este trabalho apresenta uma abordagem e contribuí para uma visão do sector no geral em Angola.

5.2. Limitações do estudo

O estudo teve por base a informação recolhida de economistas, Juristas, Estudantes, Engenheiros, Trabalhadores de Empresas de Seguros, trabalhadores Bancários, Empresários e População no geral em 10 províncias de Angola (Luanda, Huambo, Huila, Benguela, Cabinda, Bengo, Bié, Cunene, Kwanza Sul e Moxico).

Quanto à limitação do nosso estudo, temos a referir que se trata de um estudo exploratório e descritivo, onde, provavelmente, não estabelecemos correlações entre variáveis e muito menos estabelecer relações causa – efeito. Deste modo, os nossos dados devem ser analisados com cautela, na certeza de os mesmos poderem ser aprofundados em estudos posteriores como acontece, geralmente, no mundo da investigação científica.

5.3. Investigação futura

Tal como nos referimos acima a pesquisa que realizamos é apenas exploratória e descritiva. Os objectivos desta pesquisa foram:

- ⇒ Analisar as potencialidades e oportunidades de Angola na produção florestal;
- ⇒ Propor políticas capazes de dinamizar a produção florestal em Angola.

Neste âmbito lança-se um desafio para a comunidade académica científica no aprofundamento do tema, pois é o primeiro de género em Angola. Whewel, 1975, p.123, diz que a ciência é um conjunto de conhecimentos empírico, teórico e prático sobre a natureza, produzido por uma comunidade global de pesquisadores fazendo uso do método científico, que dá ênfase a observação, explicação e predição de fenómenos reais do Mundo através de experimentos. Colocamos à disposição da comunidade científica os resultados/conclusões desta pesquisa e estamos disponíveis a contribuir no aprofundamento desta temática.

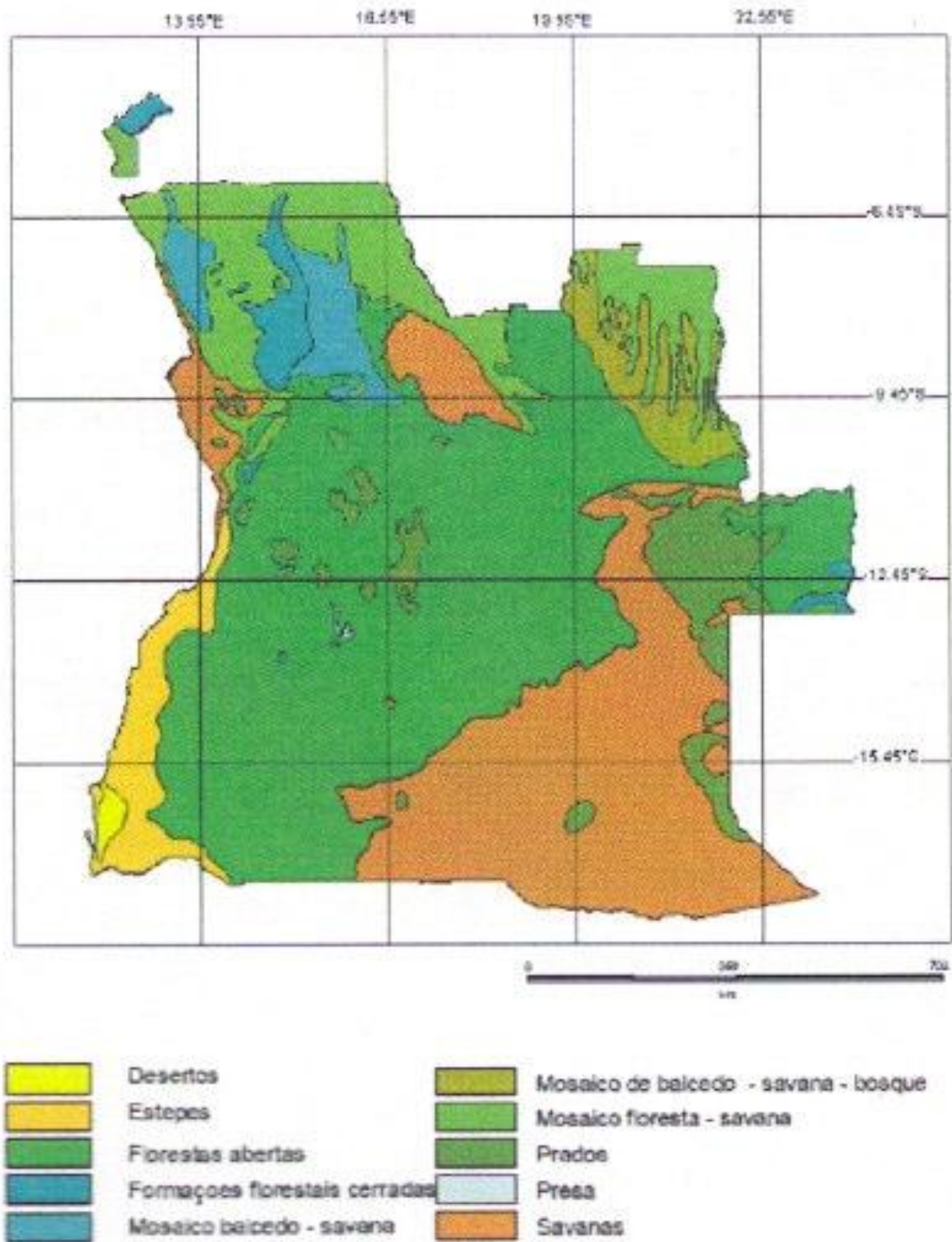
Bibliografia

- ✓ PINHEIRO, António Cipriano Afonso; CARVALHO, Maria Leonor da Silva – Economia e Política Agrícolas, 1ª Edição, Lisboa, Editora: Edições Sílabo, Lda, Fevereiro 2003;
- ✓ PINHEIRO, António Cipriano Afonso – Avaliação do Património, 2ª Edição, Lisboa, Editora: Sílabo, Lda, 2006
- ✓ PINHEIRO, António Cipriano Afonso – Análise Económica do Investimento Florestal no Huambo - 1972
- ✓ CARVALHO, Maria Leonor da Silva; HENRIQUES, Pedro Damião de Sousa; PEREIRA, Gabriela Moreira – Economia e Política Agrícolas, 1ª Edição, Lisboa, Editora: Edições Sílabo, Lda, Outubro de 2002;
- ✓ Universidade Católica de Angola - Relatório Económico de Angola 2009; Junho 2010.
- ✓ FAUCHEUX, Silvie; Noël, Jean- François – Economia dos Recursos Naturais e o Meio Ambiente, Lisboa, Colecção: Economia e Política;
- ✓ Unidade Responsável pela avaliação DG Política Regional Comissão Europeia – Manual de análise de Custos e Benefícios dos Projectos;
- ✓ MITHÁ, Omar; Análise de Projectos de Investimentos, Lisboa, Editora: Escolar Editora;
- ✓ SAMUELSON, Paul A.; NORDHAUS, William D. – Economia - 17ª Edição, Editora: Mcgrawhill, 2004;
- ✓ Ministério da Agricultura – Instituto de Desenvolvimento Florestal - PROPOSTA DE ESTRATEGIA NACIONAL DE POVOAMENTO E REPOVOAMENTO FLORESTAL;
- ✓ Ministério do Planeamento- Instituto Nacional de Estatística- Relatório do Inquérito sobre o Bem-estar da População, Agosto 2010;
- ✓ Ministério da Energia e Aguas – Relatório sobre Avaliação Rápida dos Recursos Hídricos e Uso da Água em Angola, Março 2005;
- ✓ Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - Relatório do Desenvolvimento Humano 2006 – A água para lá da escassez: poder, pobreza, e a crise Mundial da água;

- ✓ Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - Relatório do Desenvolvimento Humano 2009 – Ultrapassar Barreiras: Mobilidade e Desenvolvimento Humano;
- ✓ Lei de Base do Desenvolvimento Agrário -Lei n.º 15/05 de 7 de Dezembro;
- ✓ Lei das Terras - Lei n.º 9/04 de 9 de Novembro;
- ✓ Lei do Ordenamento Territorial e Urbanismo - Lei nº. 3/04 de 25 de Junho;
- ✓ Constituição Angolana, 1ª Edição, Fevereiro 2010;
- ✓ ECHAUDEMAISON, Claude-Danièle et al. Dicionário de Economia e Ciências Sociais, 1ª Edição, Porto Editora, Lda.- 2001.
- ✓ AMARAL, Tatiana Mohalem do, A inclusão de Controlo de Deflúvio em Modelos de Gestão Florestal: Um Estudo no Vale do Paraíba- SP- Fevereiro 2002. 75 P. Dissertação (Mestrado em Engenharia Florestal) - Escola Superior de Agricultura- Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo
- ✓ MOTTA, Denilson, et al. Rentabilidade na plantação do eucalipto, VII Simposio de excelência em Gestão e Tecnologia- Brasil, disponível em www.aedb.br. Acesso a 10-05-13
- ✓ RODIGHERI, Honorino Roque, Embrapa Florestas, disponível, www.cnpf.embrapa.br, acesso a 5 de Maio de 2013.

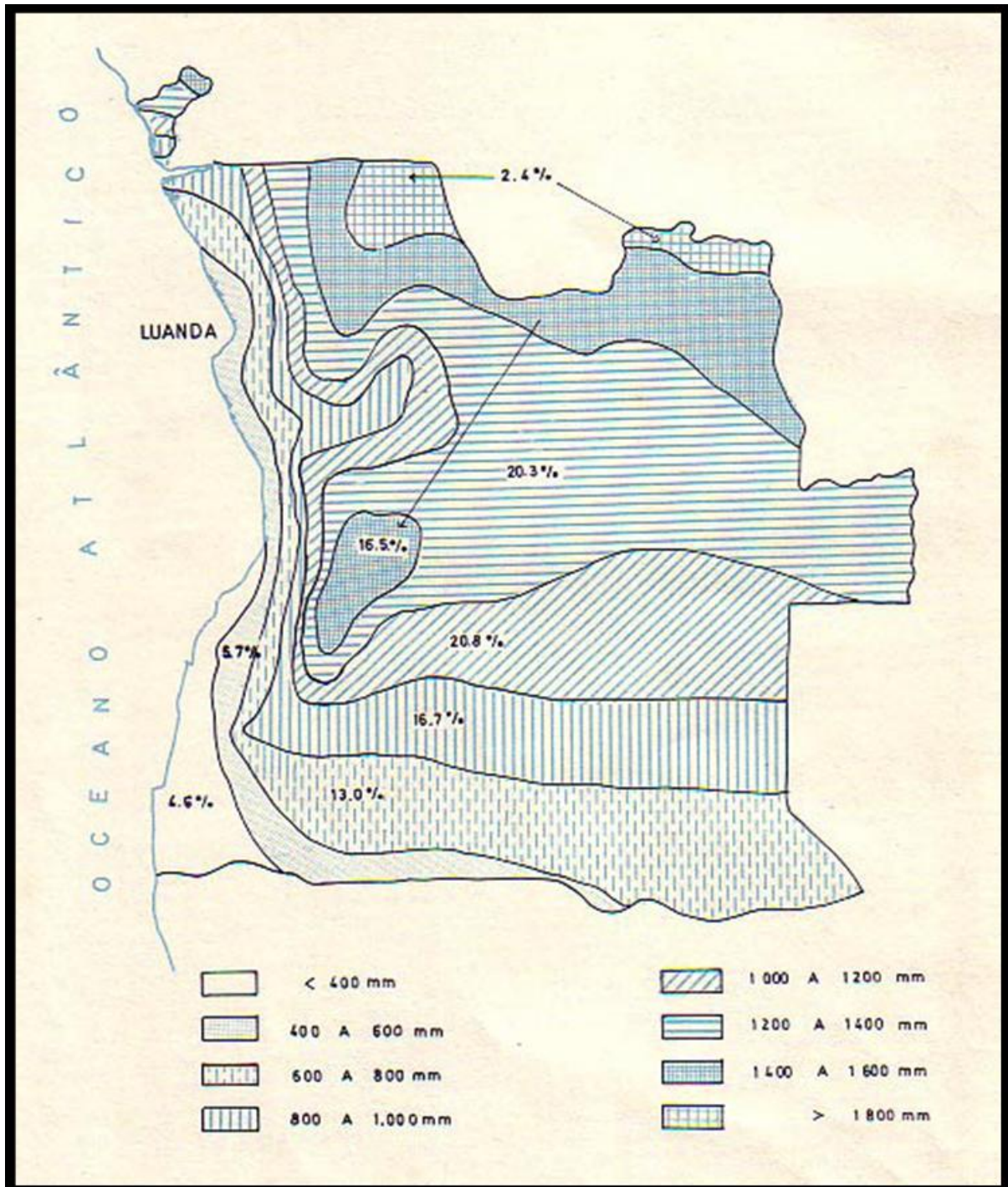
Anexos

Anexo nº.1- Mapa de distribuição florestal



Fonte: Carta Fitogeográfica de Angola 1970

Anexo n.º 2 : Mapa das precipitações médias anuais



Fonte: INAMET - Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

Anexo nº. 3 Fichas de Inquéritos

Ficha de Recolha de Dados

Esta ficha destina-se ao grupo alvo geral (funcionários públicos, empresários, professores, estudantes, economistas, etc)

Confidencialidade: Estas informações destinam-se, exclusivamente, à realização de um trabalho científico não sendo referido a sua proveniência.

Instruções: Assinale com X em resposta corresponde. Em caso de Comentário seja breve e conciso. Depois de preencher devolva para o e-mail: uzji@hotmail.com ou nos contacte por +244923383835 para podermos apanhar.

Identificação

Funcionário Público Empresário Docente/Professor
Estudante Engenheiro Agrónomo Economista
Engenheiro Civil Jornalista Jurista
Outra Especifique: _____

Faixa etária: 0 ate 25 anos 26 a 35 anos 36 a 45 anos
46 a 55 anos 56 a 65 anos + de 65 anos

1. Situação actual da produção florestal em Angola

1.1. Boa

1.2. Má

1.2.1 Quais as Causas?

a) Baixos investimentos no sector?

b) Políticas desajustadas?

c) Outras ? Enumere:

1.3. Aceitável

2. Angola tem potencialidades para a produção sustentável de florestas/

Madeira e outros derivados?

Sim Aponte-as:

Não Justifique:

3. Que políticas/ incentivos institucionais devem ter os produtores

florestais (Silvicultores) ?

3.1. Taxas de Juros bonificadas

3.2. Seguro Agrícola (florestal)

3.3. Incentivos fiscais

3.4. Subvenção dos títulos de concessão de terra

3.5. Preços dos produtos florestais garantidos:

3.6. Outras: Enumere:

Data:

Localidade:

Assinatura (Facultativa):

Confidencialidade: Estas informações destinam-se, exclusivamente, à realização de um trabalho científico não sendo referido a sua proveniência.

Instruções: Assinale com X em resposta corresponde. Em caso de Comentário seja breve e conciso. Depois de preencher devolva para o e-mail: uzji@hotmail.com ou nos contacte por +244923383835 para podermos apanhar.

1. Identificação

Função:

Nome do Banco onde trabalha:

2. Situação actual da produção florestal em Angola

2.1. Boa

2.2. Má

2.2.1 Quais as causas?

a) Baixos investimentos no sector?

b) Políticas desajustadas?

c) Outras? Enumere:

2.3. Aceitável

3. Angola tem potencialidades para a produção sustentável de florestas/

Madeira e outros derivados?

Sim Aponte-as:

Não Justifique:

4. Que políticas/ incentivos institucionais devem ter os produtores

florestais (Silvicultores) ?

- 4.1. Taxas de Juros bonificadas
- 4.2. Seguro Agrícola (florestal)
- 4.3. Incentivos fiscais
- 4.4. Subvenção dos títulos de concessão de terra
- 4.5. Política de preços dos produtos florestais:
- 4.6. Outras: Enumere:

5. O seu banco concede crédito (financiamento) para a produção florestal (

Silvicultura) ?

Sim Quais são as taxas de juro anuais ? : _____

Qual o período máximo do reembolso do financiamento? _____

Não Porque não consta nas nossas prioridades.

Porque o risco de não reembolso é maior.

Porque é um investimento de longo prazo:

Porque não é solicitado:

Data:

Assinatura (Facultativa):

Ficha de Recolha de Dados

Esta ficha destina se as empresas de Seguro

Confidencialidade: Estas informações destinam-se, exclusivamente, à realização de um trabalho científico não sendo referido a sua proveniência.

Instruções: Assinale com X em resposta corresponde. Em caso de Comentário seja breve e conciso. Depois de preencher devolva para o e-mail: uzji@hotmail.com ou nos contacte por +244923383835 para podermos apanhar.

Identificação

Função:

Nome da Seguradora:

4. Situação actual da produção florestal em Angola

4.1. Boa

4.2. Má

3.2.1 Quais as Causas?

a) Baixos investimentos no sector?

b) Políticas desajustadas?

c) Outras ? Enumere:

4.3. Aceitável

5. Angola tem potencialidades para a produção sustentável de florestas/

Madeira e outros derivados?

Sim Aponte-as:

Não Justifique:

6. Que políticas/ incentivos institucionais devem ter os produtores florestais (Silvicultores) ?

6.1. Taxas de juros bonificadas

6.2. Seguro agrícola (florestal)

6.3. Incentivos fiscais

6.4. Subvenção dos títulos de concessão de terra

6.5. Política de preços dos produtos florestais:

6.6. Outras: Enumere:

7. A seguradora faz cobertura ao ramo de agrícola (produção florestal)?

Sim

Não

Se não, por que razão?:

Data:

Assinatura (Facultativa):